



Planos de Ação das Subprefeituras 2026-2029

Produto 1 – Bases e Indicadores

Capela do Socorro

Setembro de 2025

Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento – SMUL
Coordenadoria de Planejamento Urbano – PLANURB

Apresentação

A elaboração dos Planos de Ação das Subprefeituras (PAS) está prevista para ocorrer no início de cada gestão municipal, em articulação com os demais instrumentos do Sistema Municipal de Planejamento. Os PAS constituem-se como peças estratégicas para a territorialização e integração das políticas públicas, envolvendo a colaboração de diversos órgãos da administração municipal e a participação da sociedade civil. A construção desses Planos segue, principalmente, as determinações do Plano Diretor Estratégico (PDE) e do Decreto 57.537/2016, que institui os Planos Regionais das Subprefeituras (PRS).

Os PAS têm o propósito de identificar sinergias e promover a compatibilidade entre a territorialização das ações dos diversos órgãos públicos, e as prioridades definidas no Programa de Metas (PdM) e nos instrumentos orçamentários, articulando-as com as diretrizes propostas nos PRS para os territórios das Subprefeituras.

Em consonância com as normativas citadas, sua elaboração envolve as Subprefeituras, com apoio da Secretaria Municipal das Subprefeituras (SMSUB) e suporte técnico da Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento (SMUL).

Este produto, elaborado pela Coordenadoria de Planejamento Urbano (SMUL/PLANURB), corresponde à etapa inicial desse processo, previsto para ser concluído em duas etapas. Apresenta a prospecção sobre diferentes dimensões do planejamento municipal vinculadas, especificamente, à **Subprefeitura Capela do Socorro**, localizada na Macrorregião Sul 2. Ele se soma aos demais produtos elaborados para cada uma das 32 subprefeituras do município nesta etapa, os quais, em conjunto, combinam diretrizes de desenvolvimento urbano, demandas da população, ações e intervenções territoriais previstas e prioridades da gestão definidas na versão inicial do Programa de Metas 2025-2028.

As informações contidas neste relatório são insumos para a posterior consolidação dos PAS, articulada com a versão participativa do Programa de Metas, fortalecendo-o como ferramenta estratégica de articulação institucional e de conexão entre planejamento urbano e gestão territorial na tomada de decisões de gestores públicos e órgãos colegiados em nível local.

Sumário

1. Classificação por Eixos Temáticos	3
2. Instrumentos de Planejamento Urbano	5
2.1. Plano Diretor Estratégico: Macrozonas e Macroáreas	5
2.2. Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo	9
2.3. Planos Regionais das Subprefeituras	13
2.3.1. Contexto Macrorregional	13
2.3.2. Contexto Regional	14
2.3.3. Perímetros de Ação	15
3. Dados e Indicadores	18
3.1. Perfil Demográfico da Subprefeitura	18
3.2. Indicadores por Eixo Temático	23
4. Intervenções territoriais previstas	26
4.1. Programa de Metas 2025-2028 (versão inicial)	26
5. Participação Social	32
6. Mapas por Bloco Temático	33
7. Considerações finais	36

1. Classificação por Eixos Temáticos

Com o objetivo de viabilizar o cruzamento de informações provenientes de instrumentos de planejamento municipal de diferentes naturezas e características, foi realizada a classificação em Eixos Temáticos. Essa organização não consta nos documentos originais, mas constitui uma chave de leitura proposta para integrar conteúdos de planejamento urbano, políticas públicas setoriais, prioridades governamentais e outros instrumentos relevantes.

Os Eixos Temáticos foram definidos com base nos Sistemas Urbanos e Ambientais que integram a Política de Desenvolvimento Urbano do Município e são detalhados nos planos setoriais, em conformidade com as diretrizes do Plano Diretor Estratégico. A seguir, apresentam-se um breve panorama do conteúdo abordado em cada Eixo.

Meio Ambiente

Aborda, principalmente, as disposições sobre o Sistema de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres (SAPAVEL), com foco em áreas públicas. Inclui rede hídrica, arborização urbana, praças, parques, corredores verdes, conservação e recuperação ambiental, educação ambiental, mudanças climáticas e ilhas de calor.

Infraestrutura e Saneamento Ambiental

Aborda o Sistema de Saneamento Ambiental, incluindo drenagem, resíduos sólidos, esgotamento sanitário e abastecimento de água, além de infraestruturas de utilidade pública, como energia elétrica, iluminação pública e telecomunicações. Incorpora o conceito de Cidade Inteligente, refletindo o incentivo à tecnologia e à inovação.

Habitação Social

Abrange ações voltadas à redução do déficit habitacional, de moradias inadequadas e de assentamentos precários, incluindo iniciativas de provisão habitacional, regularização fundiária e planos de urbanização, além das ações em áreas sujeitas a risco geológico e/ou hidrológico.

Desenvolvimento Econômico Sustentável

Compreende estratégias de promoção e desconcentração de atividades econômicas nas zonas urbanas e rural, envolvendo centralidades, turismo, agroecologia e desenvolvimento rural, economia criativa e inovação tecnológica, e atividade industrial.

Desenvolvimento Social e Equipamentos

Reúne ações e equipamentos públicos voltados à efetivação de direitos sociais, incluindo educação, saúde, esporte e lazer, cultura, assistência social, abastecimento e segurança alimentar. Considera também redução da vulnerabilidade social e promoção da segurança pública.

Patrimônio Cultural

Aborda a preservação e valorização de bens culturais materiais e imateriais, bem como áreas representativas da identidade e memória cultural, histórica e urbanística da cidade, incluindo os Territórios de Interesse da Cultura e da Paisagem (TICP).

Mobilidade

Inclui o conjunto dos modos de transporte e infraestruturas de circulação, abrangendo circulação de pedestres, acessibilidade universal, sistema cicloviário, sistema de transporte coletivo público, sistema hidroviário, sistema viário, sistema de logística de cargas, segurança viária e integração entre modais.

Considerando as especificidades de cada instrumento, seu conteúdo foi classificado nos Eixos Temáticos e Subtemas correspondentes, podendo se vincular a mais de um eixo. Quando pertinente, para facilitar a análise integrada, os Eixos Temáticos foram organizados em dois blocos. O **Bloco Temático 1** inclui Meio Ambiente, Infraestrutura e Saneamento Ambiental e Habitação Social, enquanto o **Bloco Temático 2** agrupa Desenvolvimento Econômico Sustentável, Desenvolvimento Social e Equipamentos, Patrimônio Cultural e Mobilidade.

2. Instrumentos de Planejamento Urbano

Esta seção apresenta, sinteticamente, as características incidentes no território da subprefeitura estabelecidas pelos diferentes instrumentos da Política de Desenvolvimento Urbano, e incluem: (1) as macrozonas e macroáreas do Plano Diretor Estratégico; (2) o zoneamento previsto na Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo; e (3) contexto territorial, definições e diretrizes dos Planos Regionais das Subprefeituras.

2.1. Plano Diretor Estratégico: Macrozonas e Macroáreas

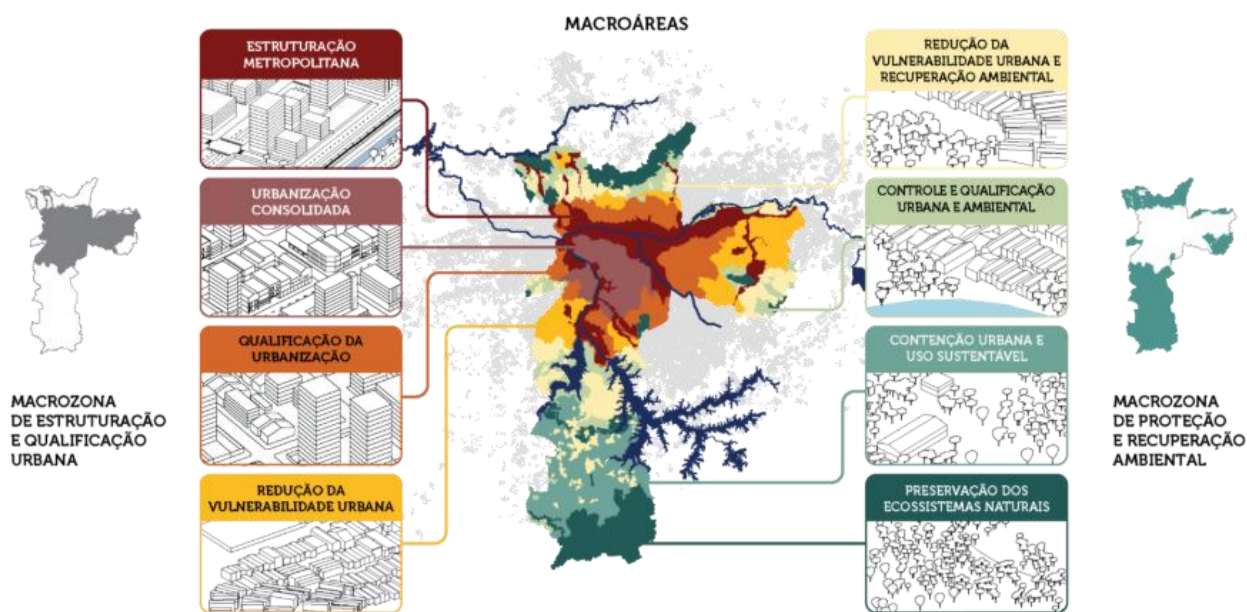
Definidas pelos artigos 8º a 21º do Plano Diretor Estratégico - PDE (Lei 16.050/2014, revisada pelas Leis 17.975/2023 e 18.209/2024), as Macrozonas e Macroáreas constituem compartimentos do ordenamento territorial de São Paulo. Cada uma estabelece diretrizes e objetivos específicos para cada território, buscando um desenvolvimento urbano equilibrado e sustentável. Foram delimitadas de acordo com critérios de homogeneidade das características regionais, levando em conta dimensões sociais, ambientais, imobiliárias, econômicas e culturais.

A Macrozona de Estruturação e Qualificação Urbana, definida como a mais adequada para abrigar usos e atividades urbanos, apresenta grande diversidade de padrões de urbanização e desigualdade socioespacial. Para orientar o desenvolvimento urbano a partir de objetivos específicos, subdivide-se em 4 macroáreas: Macroárea de Estruturação Metropolitana (MEM), Macroárea de Urbanização Consolidada (MUC), Macroárea de Qualificação da Urbanização (MQU) e Macroárea de Redução da Vulnerabilidade Urbana (MRVU).

Já a Macrozona de Proteção e Recuperação Ambiental, cuja função principal é a prestação de serviços ambientais essenciais para a vida urbana, delimita um território ambientalmente frágil devido às suas características geológicas e geotécnicas, à presença de mananciais de abastecimento hídrico e à significativa biodiversidade. Subdivide-se em quatro macroáreas: Macroárea de Redução da Vulnerabilidade e Recuperação Ambiental (MRVURA) e Macroárea de Controle e Qualificação Urbana e Ambiental (MCQUA) na Zona Urbana; Macroárea de Contenção Urbana e Uso Sustentável (MCUS) e Macroárea de Preservação de Ecossistemas Naturais (MPEN) na Zona Rural.

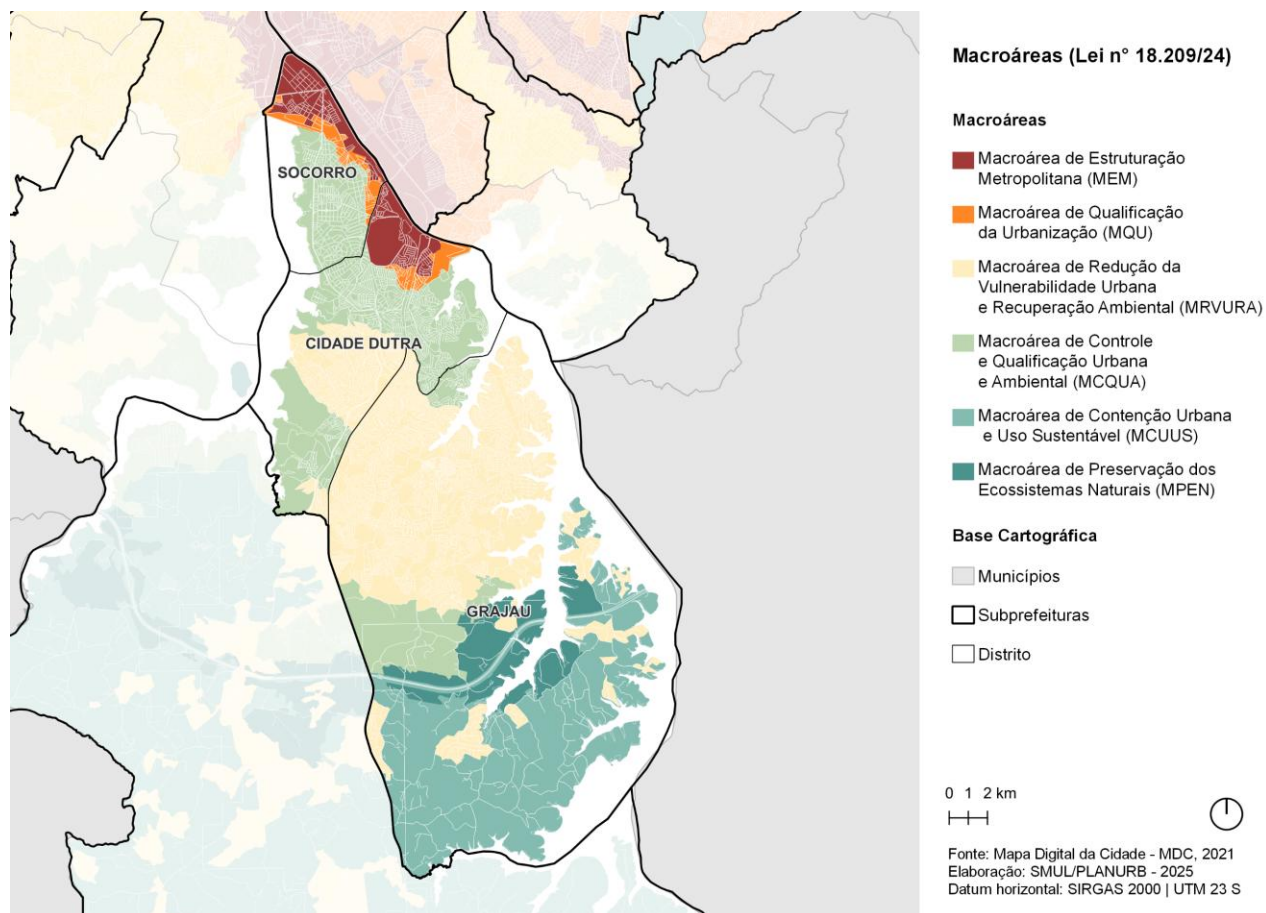
A figura a seguir ilustra a distribuição das Macrozonas e Macroáreas no território municipal.

ELEMENTOS ESTRUTURANTES DO ORDENAMENTO TERRITORIAL: MACROZONAS E MACROÁREAS



Fonte: SMUL/PLANURB, adaptado do Plano Diretor Ilustrado, disponível na plataforma [Gestão Urbana](#).

A seguir, apresentam-se as macroáreas que compõem o território da Subprefeitura Capela do Socorro.



A **Macroárea de Estruturação Metropolitana (MEM)** abrange áreas das planícies dos rios Tietê, Pinheiros e Tamanduateí, com articulação com o Centro e prolongamento junto às avenidas Jacu-Pêssego, Cupecê e Raimundo Pereira de Magalhães, além das rodovias Anhanguera e Fernão Dias. Delineia-se a partir de vias estruturais, sistemas ferroviários e rodovias que articulam municípios e integram polos de emprego da Região Metropolitana de São Paulo.

Na MEM, verificam-se processos de transformação e conversão econômica, com relevante nível de oportunidades de emprego gerados pela coexistência de antigas áreas industriais e novos padrões de uso e ocupação do solo, nos quais concentram-se atividades terciárias e importantes infraestruturas de transporte de massa. A MEM também abrange áreas de grande potencial de desenvolvimento econômico e social, mas com o desafio de promover maior aproveitamento da terra urbana.

Por abranger territórios com características tão diversificadas, o PDE subdivide a MEM em setores e subsetores, e estabelece os Planos de Intervenção Urbana (PIUs) como o instrumento definidor de estratégias, de parâmetros urbanísticos e de programa de intervenções específicos para cada uma dessas áreas.

O território da Subprefeitura Capela do Socorro é, em parte, sobreposto pelo subsetor Arco Jurubatuba, do Setor Orla Ferroviária e Fluvial da MEM.

Por sua vez, a **Macroárea de Qualificação da Urbanização (MQU)** caracteriza-se por territórios que apresentam padrão intermediário de urbanização, considerando as demais macroáreas urbanas. Nela observa-se significativa diversidade de usos e densidades, mas também desafios para melhorar a qualidade do espaço urbano, o que inclui, por exemplo, maior acessibilidade a equipamentos e serviços e a espaços de lazer, além de maior oferta de empregos qualificados.

Dentre os objetivos estabelecidos no art. 14 do PDE para a MQU, incluem-se (1) a melhoria das condições urbanísticas dos bairros existentes com oferta adequada de serviços, equipamentos e infraestruturas urbanas; (2) e a ampliação da oferta de oportunidades de trabalho e emprego nos Eixos de Estruturação da Transformação Urbana e centralidades existentes, criando polos de atração em localidades intermediárias entre centro e periferia.

A **Macroárea de Redução da Vulnerabilidade Urbana e Recuperação Ambiental (MRVURA)** localiza-se nas bordas da área urbanizada do território municipal, e se caracteriza pelo predomínio de baixos índices de desenvolvimento urbano e assentamentos precários e irregulares associados a situações de elevada vulnerabilidade socioambiental. Nela são comuns áreas urbanas em situação de irregularidade fundiária e de risco geológico e inundação. Nos territórios inseridos na MRVURA também persistem condições de déficit na oferta de equipamentos, infraestruturas urbanas e áreas de lazer, além de excessiva distância das regiões com maior concentração de emprego e serviços.

Dentre os objetivos estabelecidos no art. 18 do PDE para a MRVURA, incluem-se (1) a promoção da urbanização e regularização fundiária dos assentamentos urbanos precários,

dotando-os de serviços, equipamentos e infraestrutura urbana completa e garantindo a segurança na posse e a recuperação da qualidade urbana e ambiental; e (2) o incentivo à consolidação das centralidades de bairro existentes, facilitando a implantação de serviços, comércios e equipamentos comunitários.

Já a **Macroárea de Controle e Qualificação Urbana e Ambiental (MCQUA)** caracteriza-se pelo padrão de ocupação horizontalizado e grande diversidade de atividades, com ocorrência tanto de bairros em condições precarizadas de urbanização quanto áreas industriais, de exploração mineral e de reflorestamento. Os territórios demarcados como MCQUA localizam-se nas extremidades da área urbanizada do território municipal, e combinam os desafios da qualificação dos assentamentos urbanos respeitadas as condicionantes ambientais e de contenção do espraiamento da mancha urbana.

Dentre os objetivos estabelecidos no art. 19 do PDE para a MCQUA, incluem-se: A melhoria das condições urbanísticas e ambientais dos bairros existentes com oferta adequada de serviços, equipamentos e infraestruturas; E a contenção da expansão e do adensamento construtivo e demográfico dos assentamentos urbanos precários e irregulares existentes.

A **Macroárea de Contenção Urbana e Uso Sustentável (MCUUS)**, por sua vez, localiza-se integralmente ao sul do território municipal e caracteriza-se pela existência de fragmentos significativos de vegetação nativa entremeados por atividades agrícolas, sítios e chácaras. Embora seja uma das macroáreas que identificam a zona rural do município, observa-se a ocorrência de loteamentos irregulares decorrentes da expansão da mancha urbana.

Dentre os objetivos estabelecidos no art. 20 do PDE (Lei nº 16.050/2014) para a MCUS, incluem-se (1) a proteção da paisagem rural considerando seu valor ambiental, histórico e cultural; e (2) a manutenção e recuperação dos serviços ambientais prestados pelos sistemas ambientais existentes, em especial aqueles relacionados com a produção da água, conservação da biodiversidade, regulação climática e proteção ao solo.

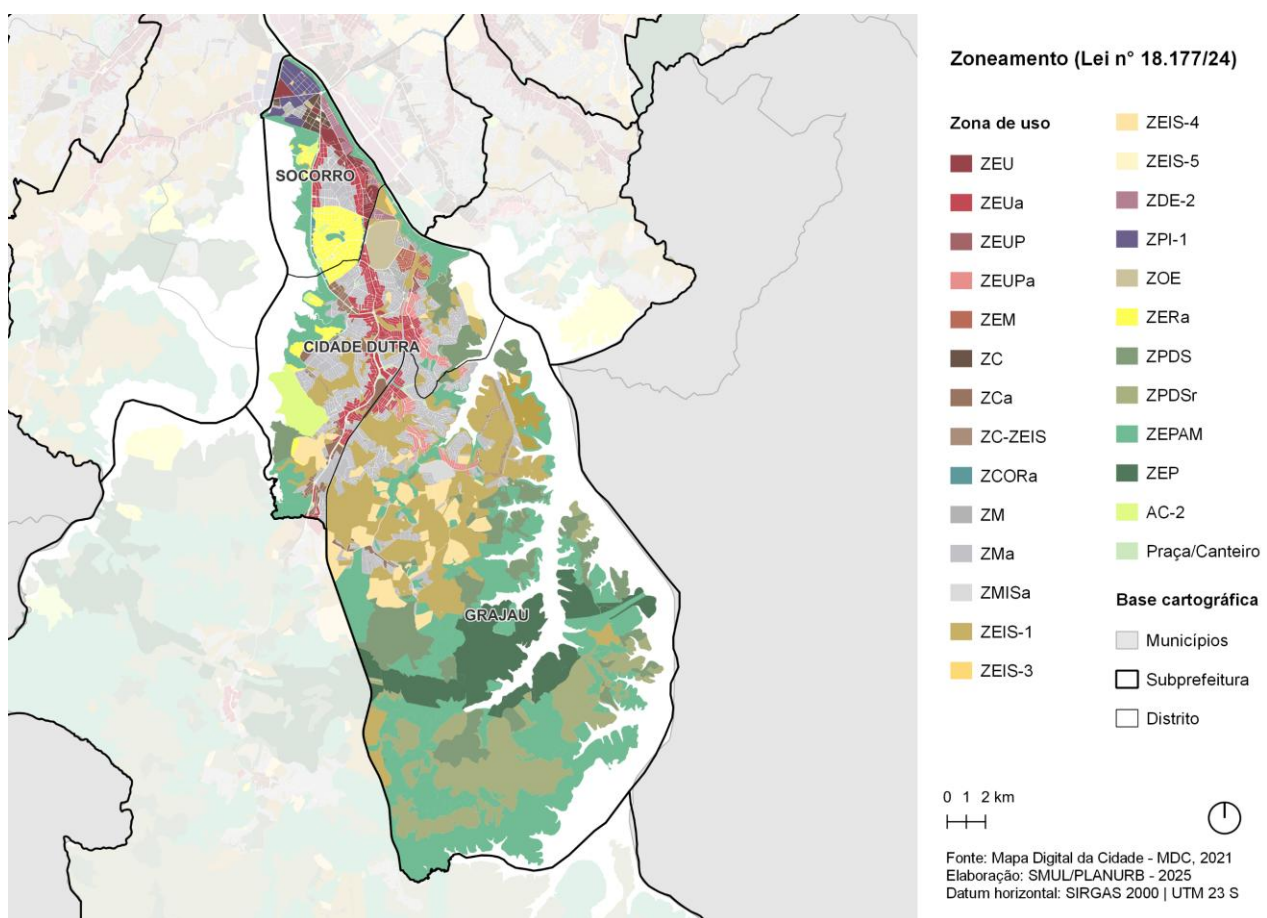
Por fim, a **Macroárea de Preservação de Ecossistemas Naturais (MPEN)** caracteriza-se pela existência de sistemas ambientais ainda pouco impactados por atividades antrópicas e que conservam remanescentes florestais naturais significativos, com expressiva distribuição espacial, continuidade e conservação. Os territórios demarcados como MPEN são, portanto, mantenedores da biodiversidade, e concentram várzeas preservadas, cabeceiras de drenagem, nascentes e cursos d'água, além de áreas com fragilidades geológico-geotécnicas suscetíveis a processos erosivos, escorregamentos e outros movimentos de massa.

Dentre os objetivos estabelecidos no art. 21 do PDE (Lei nº 16.050/2014) para a MPEN, incluem-se (1) a manutenção das condições naturais dos elementos e processos que compõem os sistemas ambientais; e (2) a promoção de atividades ligadas à pesquisa, ao ecoturismo e à educação ambiental.

2.2. Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo

A Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo - LPUOS (Lei 16.402/2016, revisada pelas Leis 18.081/2024 e 18.177/2024), complementar ao Plano Diretor Estratégico, regulamenta o zoneamento do Município de São Paulo. A definição das zonas de uso estabelece parâmetros urbanísticos e construtivos, além de orientar a compatibilização entre os usos dos espaços urbanos e ambientais.

O território da Subprefeitura Capela do Socorro é composto pelas zonas de uso de representadas no mapa a seguir.

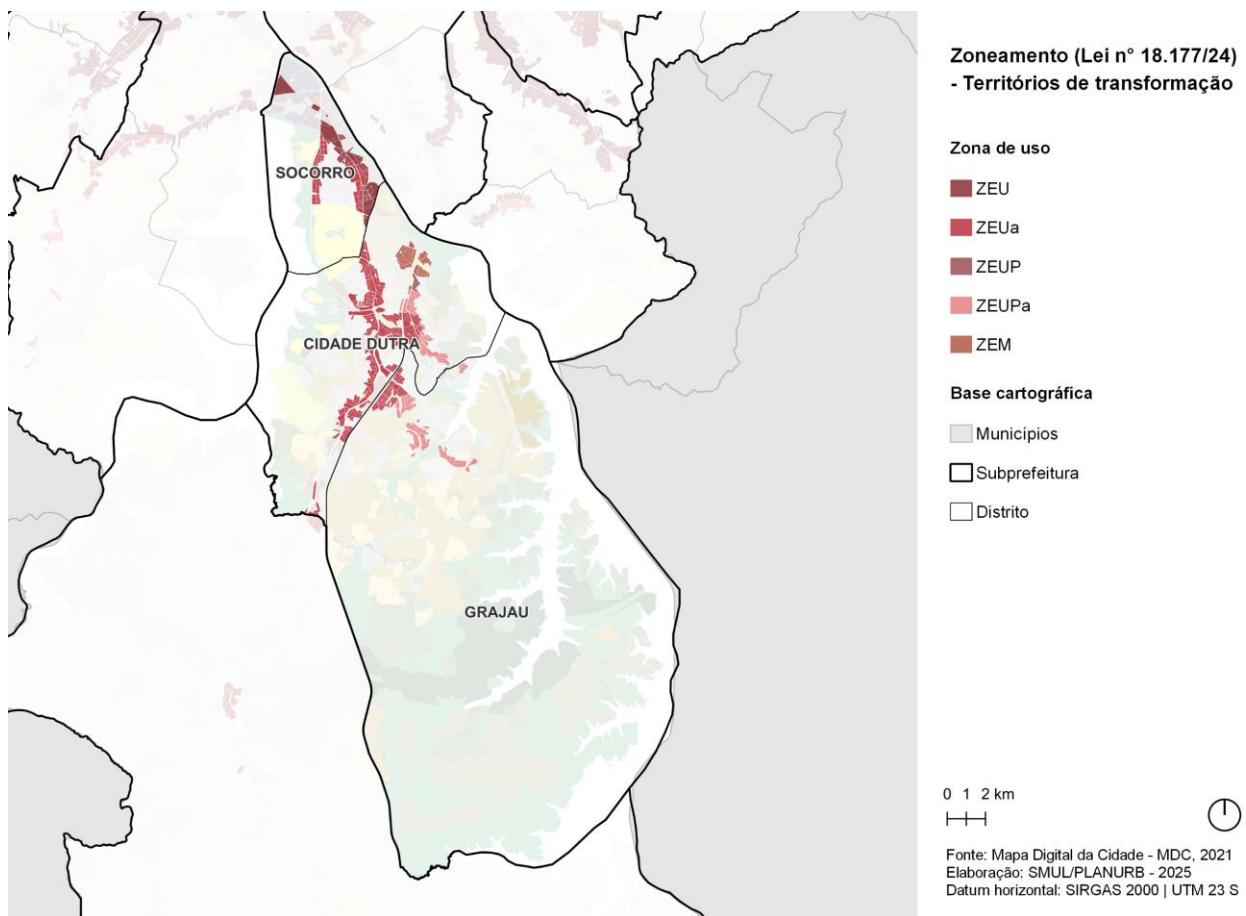


A LPUOS busca a afirmação, no território, das estratégias, objetivos e diretrizes da política urbana e do ordenamento territorial definidos pelo Plano Diretor Estratégico (PDE). Nesse contexto, organiza o zoneamento em três diferentes categorias:

Territórios de transformação

As zonas dos territórios de transformação estão delimitadas em áreas dotadas de infraestrutura de transporte público de alta capacidade, existente ou planejada. Têm como objetivo o adensamento construtivo e habitacional, promovendo a diversificação da atividade econômica. Preveem índices mais elevados de aproveitamento do solo urbano e, consequentemente, receber a atividade imobiliária de forma mais intensiva.

O mapa a seguir destaca os territórios de transformação na Subprefeitura.

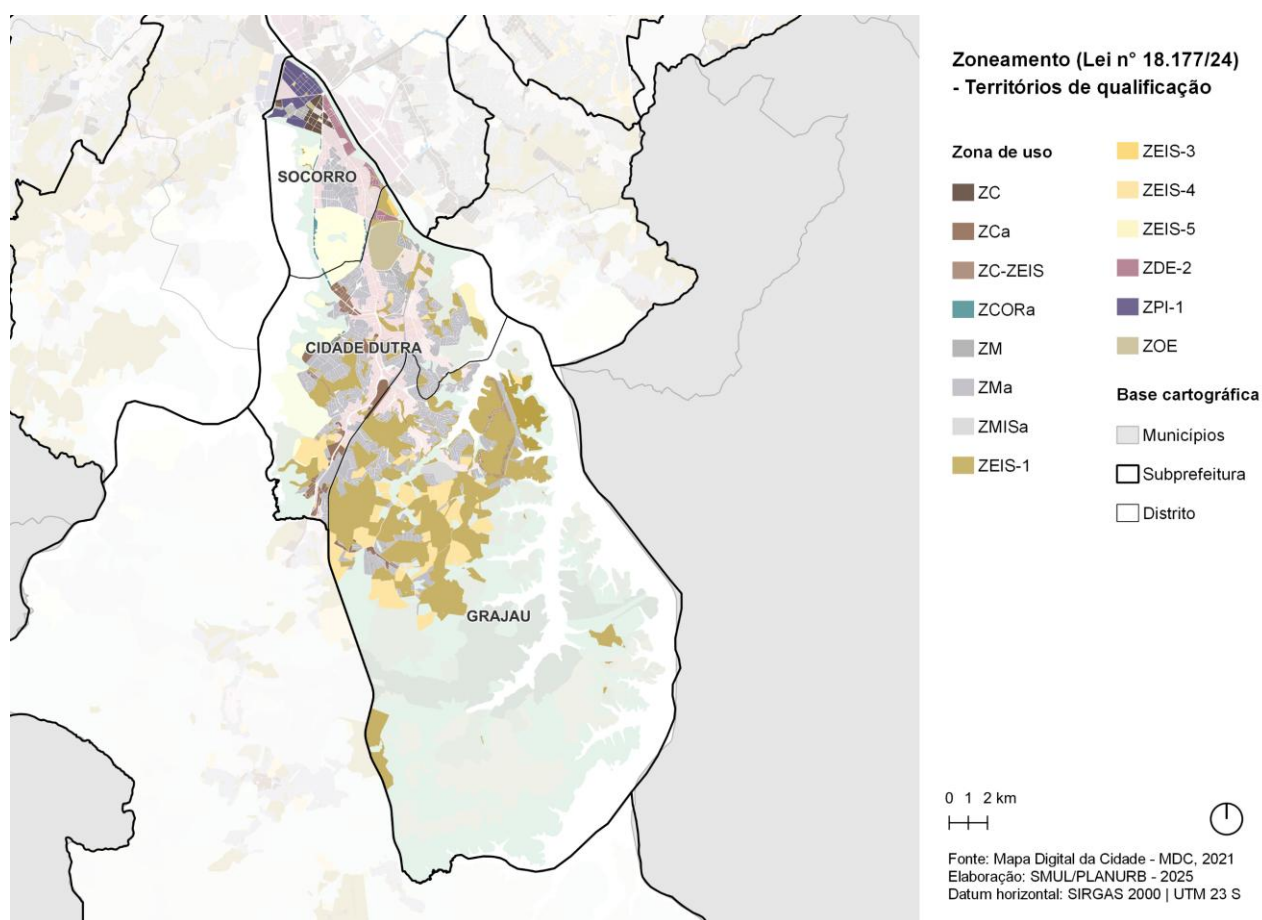


Na Subprefeitura Capela do Socorro, os territórios de transformação são compostos pelas Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana (ZEU), Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana Ambiental (ZEUa), Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana Previsto (ZEUP), Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana Previsto Ambiental (ZEUPa) e Zona Eixo de Estruturação da Transformação Metropolitana (ZEM). Esses territórios representam aproximadamente 3,8% da área da Subprefeitura.

Territórios de qualificação

As zonas dos territórios de qualificação visam a manutenção dos usos não residenciais existentes, o fomento às atividades produtivas e a diversificação de usos do solo. Esses territórios permitem adensamento populacional moderado, a depender das diferentes características que constituem esses territórios.

O mapa a seguir destaca os territórios de qualificação na Subprefeitura.

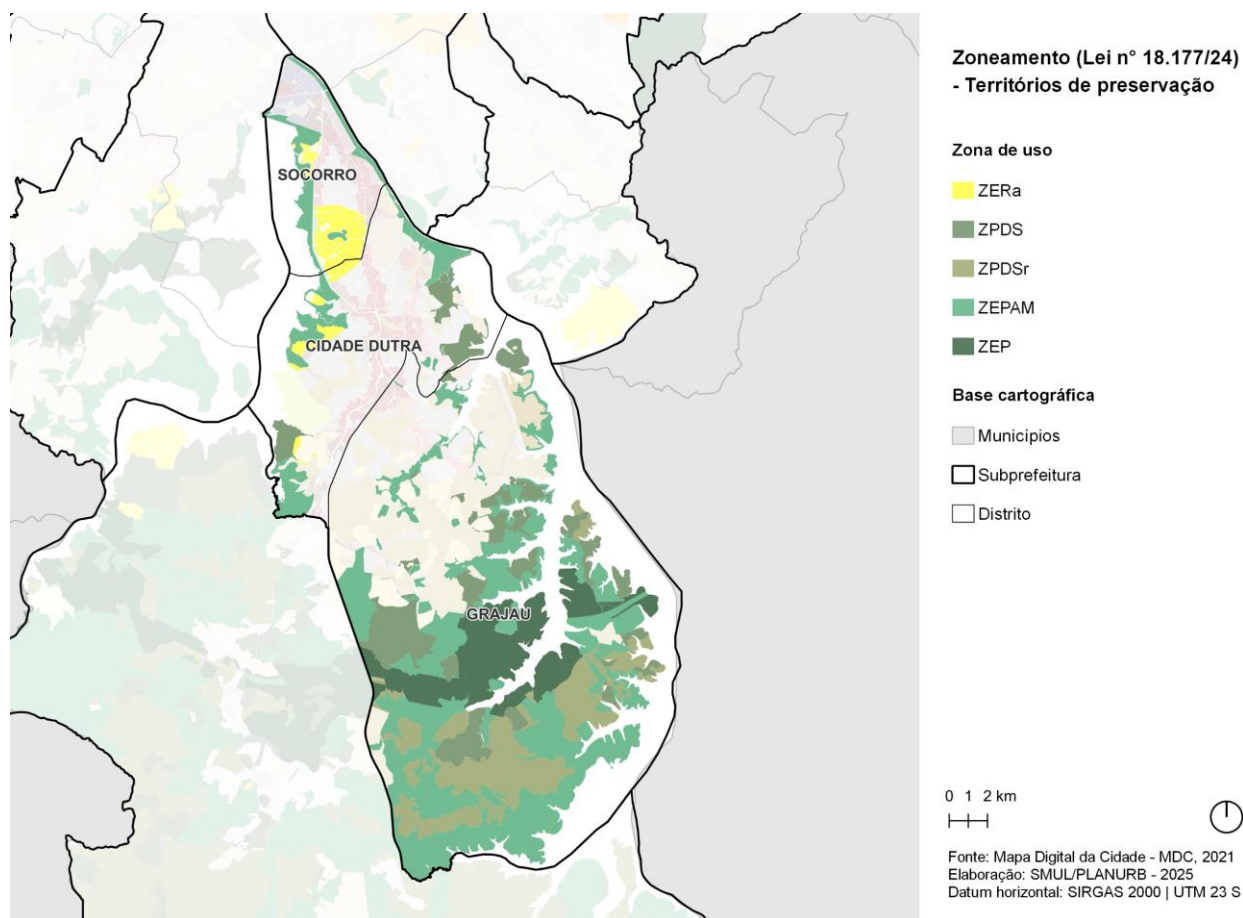


Na Subprefeitura Capela do Socorro, os territórios de qualificação são compostos pelas Zona Centralidade (ZC), Zona Centralidade Ambiental (ZCa), Zona Centralidade lindeira à ZEIS (ZC-ZEIS), Zona Corredor Ambiental (ZCORa), Zona Mista (ZM), Zona Mista Ambiental (ZMa), Zona Mista de Interesse Social Ambiental (ZMISa), Zona Especial de Interesse Social 1 (ZEIS-1), Zona Especial de Interesse Social 3 (ZEIS-3), Zona Especial de Interesse Social 4 (ZEIS-4), Zona Especial de Interesse Social 5 (ZEIS-5), Zona de Desenvolvimento Econômico 2 (ZDE-2), Zona Predominantemente Industrial 1 (ZPI-1) e Zona de Ocupação Especial (ZOE). Esses territórios representam aproximadamente 26,2% da área da Subprefeitura.

Territórios de preservação

As zonas dos territórios de preservação visam proteger características ambientais ou tipologias urbanas de baixa e média densidade. Estabelecem parâmetros construtivos mais restritos, desestimulando a atividade imobiliária e a intensiva transformação dos lotes. Essas áreas podem abranger áreas vegetadas ou não, dependendo de determinados aspectos urbanos, como a presença de vilas, bairros ambientais ou zonas estritamente residenciais.

O mapa a seguir destaca os territórios de preservação na Subprefeitura.



Na Subprefeitura Capela do Socorro, os territórios de preservação são compostos pelas Zona Exclusivamente Residencial Ambiental (ZERa), Zona de Preservação e Desenvolvimento Sustentável (ZPDS), Zona de Preservação e Desenvolvimento Sustentável da Zona Rural (ZPDSr), Zona Especial de Proteção Ambiental (ZEPAM) e Zona Especial de Preservação (ZEP). Esses territórios representam aproximadamente 43,6% da área da Subprefeitura.

2.3. Planos Regionais das Subprefeituras

Decorrentes do Plano Diretor Estratégico, os Planos Regionais das Subprefeituras (PRS), instituídos pelo Decreto 57.537/2016, são compostos por diretrizes e propostas para cada macrorregião e subprefeitura do Município, com ênfase aos espaços públicos e à articulação de políticas setoriais no território.

Os PRS são organizados em dois cadernos — Quadro Analítico e Perímetros de Ação —, disponíveis na plataforma [Gestão Urbana](#).

O Quadro Analítico reúne o diagnóstico do território, com base em dados socioespaciais e legislação urbanística vigente na época, e propõe diretrizes regionais ou macrorregionais. Essas diretrizes estabelecem uma interface entre a escala do Plano Diretor e a escala local, contribuindo para a territorialização das intervenções quadrienais da cidade.

O segundo caderno apresenta os Perímetros de Ação, indicados como áreas estratégicas para a qualificação do território. Eles integram a Rede de Estruturação Local, um dos elementos da estratégia territorial do PDE, prevista no artigo 9º e detalhada no artigo 26.

Com base nos PRS, apresentam-se a seguir breves contextualizações sobre as características macrorregionais e regionais, complementadas por um panorama dos Perímetros de Ação incidentes no território.

2.3.1. Contexto Macrorregional

A Subprefeitura Capela do Socorro é parte da Macrorregião Sul 2, que ocupa um território de 535,5 km², e que inclui, também, as subprefeituras Campo Limpo, Cidade Ademar, M'Boi Mirim, Parelheiros e Santo Amaro. A Macrorregião Sul 2 é limítrofe, ao Norte, com a macrorregiões Sul 1 e Centro-Oeste; à Leste, com os municípios de Diadema e São Bernardo do Campo; ao Sul, com os municípios de São Vicente e Itanhaém; e à Oeste, com os municípios de Juquitiba, Embu-Guaçu, Embu e Itapeverica da Serra.

A Macrorregião Sul 2 concentra 2.702.040 habitantes, o que corresponde a 24% da população de São Paulo, de acordo com o Censo de 2022. A região experimentou crescimento populacional de cerca de 5,8% em relação a 2010, identificado em todas as suas subprefeituras. Como resultado, a densidade da macrorregião está em cerca de 50 habitantes/ha.

O território da Macrorregião Sul 2 concentra aspectos ambientais e urbanos diversificados. Na porção mais ao sul, o território é caracterizado por importantes maciços florestais de Mata Atlântica, áreas rurais que abrigam cultivos agrícolas e o maior território indígena da Região Metropolitana de São Paulo. Essa região desempenha papel crucial na proteção de nascentes, na infiltração de água no solo e na manutenção do equilíbrio dos ecossistemas. A porção norte, por sua vez, apresenta maior grau de urbanização, com realidades socioeconômicas e ambientais contrastantes. A estrutura físico-ambiental da macrorregião é formada pela rede hídrica composta por sub-bacias que, em grande parte, contribuem para os reservatórios Billings e Guarapiranga.

O PDE/2014 prevê a implementação de estratégias de ordenamento territorial relacionadas com a Macrorregião Sul 2, dentre elas o subsetor Arco Jurubatuba e segmentos do subsetor Eixos de Desenvolvimento, vinculados à Macroárea de Estruturação Metropolitana.

Principais desafios apontados pelo Plano Regional da Macrorregião Sul 2

O Quadro Analítico do Plano Regional da Macrorregião Sul 2 identifica desafios sintetizados nos seguintes pontos:

- Fomento ao crescimento econômico e desenvolvimento social a partir das potencialidades da região, como seus atributos ambientais e comunidades locais, a fim da geração de empregos e renda, o que inclui políticas de estímulo à economia rural e de apoio ao ecoturismo;
- Ampliação do atendimento habitacional, especialmente para famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica residentes em áreas de risco, o que inclui a promoção da regularização fundiária associando a provisão habitacional à recuperação ambiental e à proteção dos mananciais.
- Valorização da Mata Atlântica e dos mananciais, o que inclui a requalificação de parques, recuperação de corpos d'água e ampliação das unidades de conservação.
- Aprimoramento da qualidade dos espaços públicos, com valorização do patrimônio histórico e cultural e melhoria na oferta de serviços de educação, saúde e assistência social; também a fiscalização e a segurança pública nas áreas de proteção de mananciais a fim de viabilizar ações de turismo rural e de ecoturismo;
- Ampliação de políticas que articulem condições socioeconômicas e ambientais, incluindo avanço na implementação de infraestruturas de saneamento básico, coleta de resíduos sólidos e viabilização de tratamentos alternativos de esgoto;
- Aprimoramento dos sistemas de mobilidade, com melhoria na infraestrutura para pedestres e ciclistas e na conectividade da região.

2.3.2. Contexto Regional

O Quadro Analítico do Plano Regional da Subprefeitura Capela do Socorro indica desafios sociais, ambientais, econômicos e de infraestrutura. A necessidade de atendimento à demanda por moradias e por regularização fundiária deve ser atrelada à recuperação de áreas que apresentam vulnerabilidade social e risco ambiental, garantindo que as soluções habitacionais contribuam para a segurança e a qualidade de vida da população, além de melhorar as condições de saneamento ambiental e auxiliar para a conservação dos mananciais de abastecimento metropolitano.

Além disso, a acessibilidade aos equipamentos públicos deve ser ampliada, assegurando que todos os cidadãos tenham acesso equitativo a serviços essenciais.

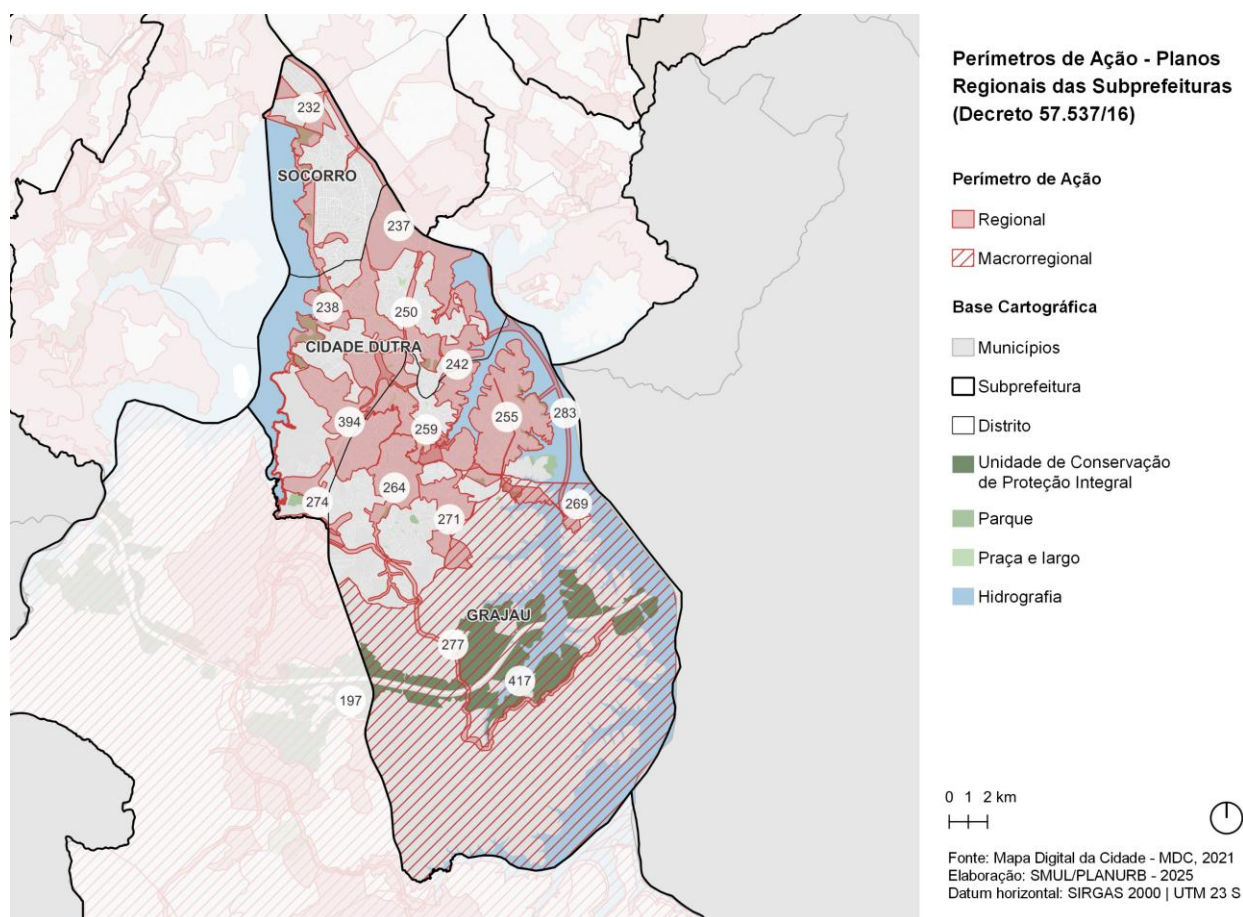
A região também demanda estímulos à promoção de atividades econômicas e à criação de empregos. Essas iniciativas devem ser compatíveis com as características da população local e, sobretudo, com a conservação dos vastos recursos naturais, que representam o maior potencial do território.

Em relação à mobilidade urbana, é necessário expandir e qualificar a infraestrutura de transporte público para atender plenamente à demanda existente, facilitando o deslocamento dos cidadãos e o acesso a serviços e oportunidades.

Por fim, a ampliação da fiscalização e das ações de segurança pública são ações importantes, tanto no ambiente urbano quanto no rural, visando a proteção dos recursos naturais e coibição de práticas irregulares.

2.3.3. Perímetros de Ação

Para a sistematização e análise dos Perímetros de Ação da Subprefeitura, foram considerados tanto os perímetros delineados no respectivo Plano Regional quanto aqueles que constam no caderno da Macrorregião. O mapa a seguir apresenta os 19 Perímetros de Ação que abrangem o território da Subprefeitura Capela do Socorro.



A sistematização dos Perímetros de Ação (PA) demonstra que, em termos gerais, os objetivos e diretrizes formulados contemplam todos os eixos temáticos identificados, evidenciando uma abordagem integrada das intervenções urbanas. Essa abrangência reflete a intenção de promover melhorias territoriais completas, por meio da articulação entre diferentes frentes setoriais.

Para evidenciar tanto as convergências entre os Perímetros quanto aspectos específicos que possam subsidiar políticas públicas mais direcionadas, a tabela a seguir apresenta de forma sintética a avaliação dos principais eixos temáticos de cada PA, seguida de uma contextualização resumida. A descrição completa e detalhada de todos os perímetros encontra-se nos Planos Regionais correspondentes.

Tabela 1. Perímetros de Ação na Subprefeitura – Principais Eixos Temáticos

ID	Nome	Escala	Meio Amb.	Infra. e San.	Hab. Soc.	Des. Econ. Sust.	Des. Social e Equip.	Pat. Cult.	Mob.
71	Zavuvus	Regional	●	●	●		●		●
232	Largo do Socorro	Regional	●	●		●			●
237	Parque Jurubatuba	Regional	●	●	●			●	●
238	Parques da Guarapiranga	Regional	●	●		●	●	●	●
242	Cocaia/SESC Interlagos	Regional	●	●	●			●	●
247	CEU Vila Rubi/CEU Cidade Dutra	Regional	●		●	●	●		●
250	Av. Manuel Alves Soares/Av. Lourenço Cabreira	Regional	●			●	●		●
255	Península do Cocaia	Regional	●	●	●		●		●
259	Belmira Marin/Canal do Cocaia	Regional	●	●	●	●	●		●
264	CEU Grajaú/Parque Linear Ribeirão Cocaia	Regional	●		●		●		●
269	Requalificação da área da 1ª Balsa	Regional	●			●	●	●	
271	CEU Três Lagos	Regional	●	●	●		●		●
274	Balneário de São José	Regional	●	●					●
277	Av. Paulo Guilger Reimberg	Regional	●	●		●			●
283	Transporte Hidroviário Grajaú/Pedreira	Regional	●						●
323	Parques Urbanos	Regional	●				●		●
394	Vila São José/Vila Quintana	Regional	●	●	●	●	●		●
415	Polo de Ecoturismo	Macrorregional	●	●		●	●	●	●
417	Território das APAs	Macrorregional	●	●		●	●		●

Entre os Perímetros de Ação que concentram diretrizes voltadas à elevada vulnerabilidade socioambiental, presença de assentamentos precários e áreas de risco, destacam-se os IDs 237, 242, 247, 255, 259, 264, 271 e 394.

Nesses territórios, além das ações de provisão habitacional e regularização fundiária, são priorizadas medidas para mitigação de riscos e impactos ambientais, como melhorias na infraestrutura de saneamento ambiental e implantação de parques lineares e áreas verdes. Também são recorrentes as diretrizes para ampliação do acesso a equipamentos e serviços públicos, qualificação dos espaços livres e melhorias na mobilidade local, incluindo a transposição de barreiras físicas, como cursos d'água e linhas férreas, especialmente por pedestres e ciclistas.

Entre esses perímetros, alguns também apresentam características de centralidade local, com presença de comércio, serviços e equipamentos públicos articulados a eixos viários estruturadores. É o caso dos IDs 247, 259 e 394, territórios com potencial para impulsionar o desenvolvimento econômico local a partir da qualificação urbana.

Complementarmente, outros perímetros são reconhecidos como centralidades da Subprefeitura Capela do Socorro — IDs 232, 250, 269 e 277 —, desempenhando papéis estratégicos na articulação de eixos viários, na oferta de comércio e serviços, e na qualificação dos espaços públicos.

Também se destaca, de forma recorrente, o papel estruturante dos corpos d'água no território, de forma articulada a parques e espaços livres, como observado nos perímetros 71, 237, 238, 242, 274 e 323. As propostas enfatizam a mobilidade ativa, o lazer e o turismo, por exemplo, por meio de circuitos de parques e rotas cicloviárias voltadas à integração das orlas das represas e à valorização das paisagens naturais. No ID 238, são mencionados ainda bens arquitetônicos tombados, como o Yacht Club Santa Paula e a garagem de barcos. Já o perímetro 283 apresenta foco específico na mobilidade regional, com diretrizes para o uso do modal de transporte hidroviário.

Por fim, os Perímetros de Ação Macrorregionais evidenciam sobreposições territoriais marcadas pela incidência de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento rural e ao ecoturismo, como é o caso dos IDs 415 — Polo de Ecoturismo — e 417 — Território das APAs.

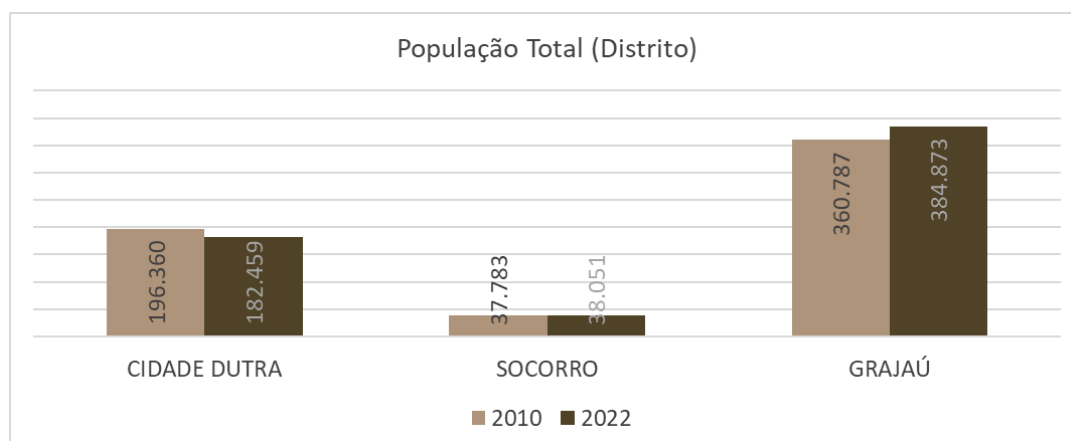
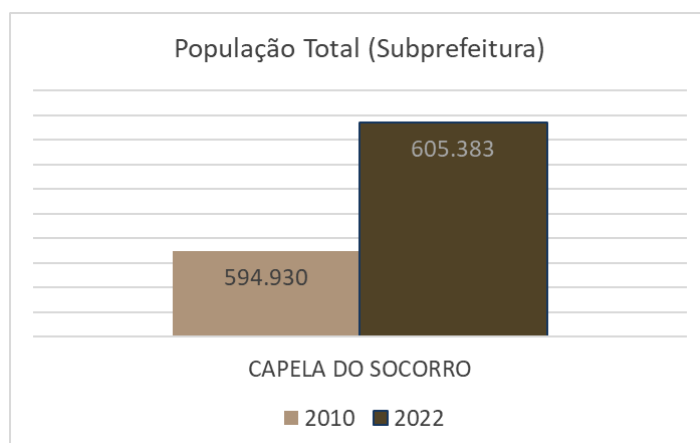
3. Dados e Indicadores

Essa seção visa complementar os diagnósticos territoriais apresentados nos Planos Regionais das Subprefeituras, por meio da apresentação de dados e indicadores socioeconômicos, ambientais e urbanos. Inclui o perfil demográfico da subprefeitura, com base no Censo 2022, e breves panoramas sobre cada eixo temático, elaborados a partir dos indicadores da [Coletânea de Indicadores das Subprefeituras](#), disponível na plataforma Gestão Urbana.

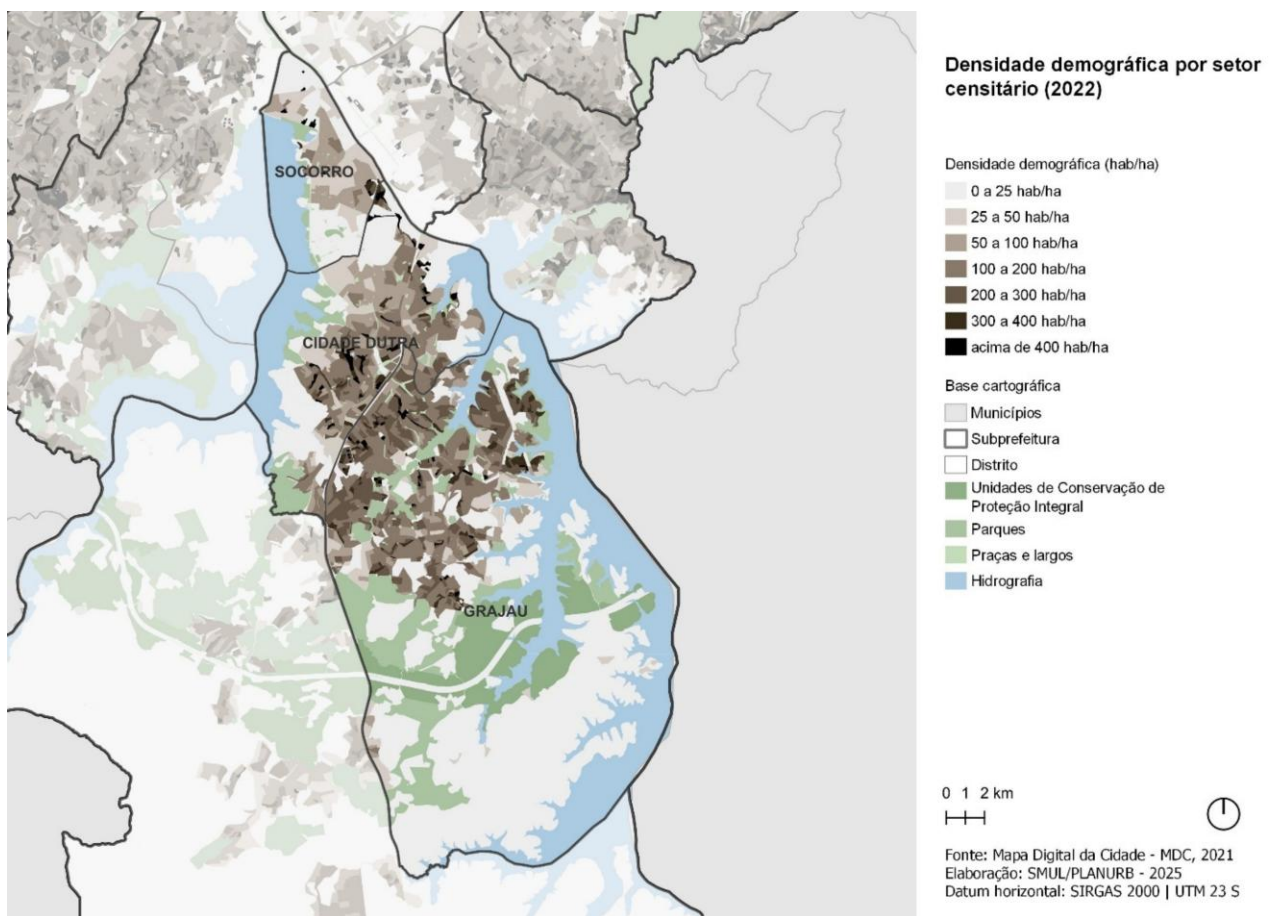
3.1. Perfil Demográfico da Subprefeitura

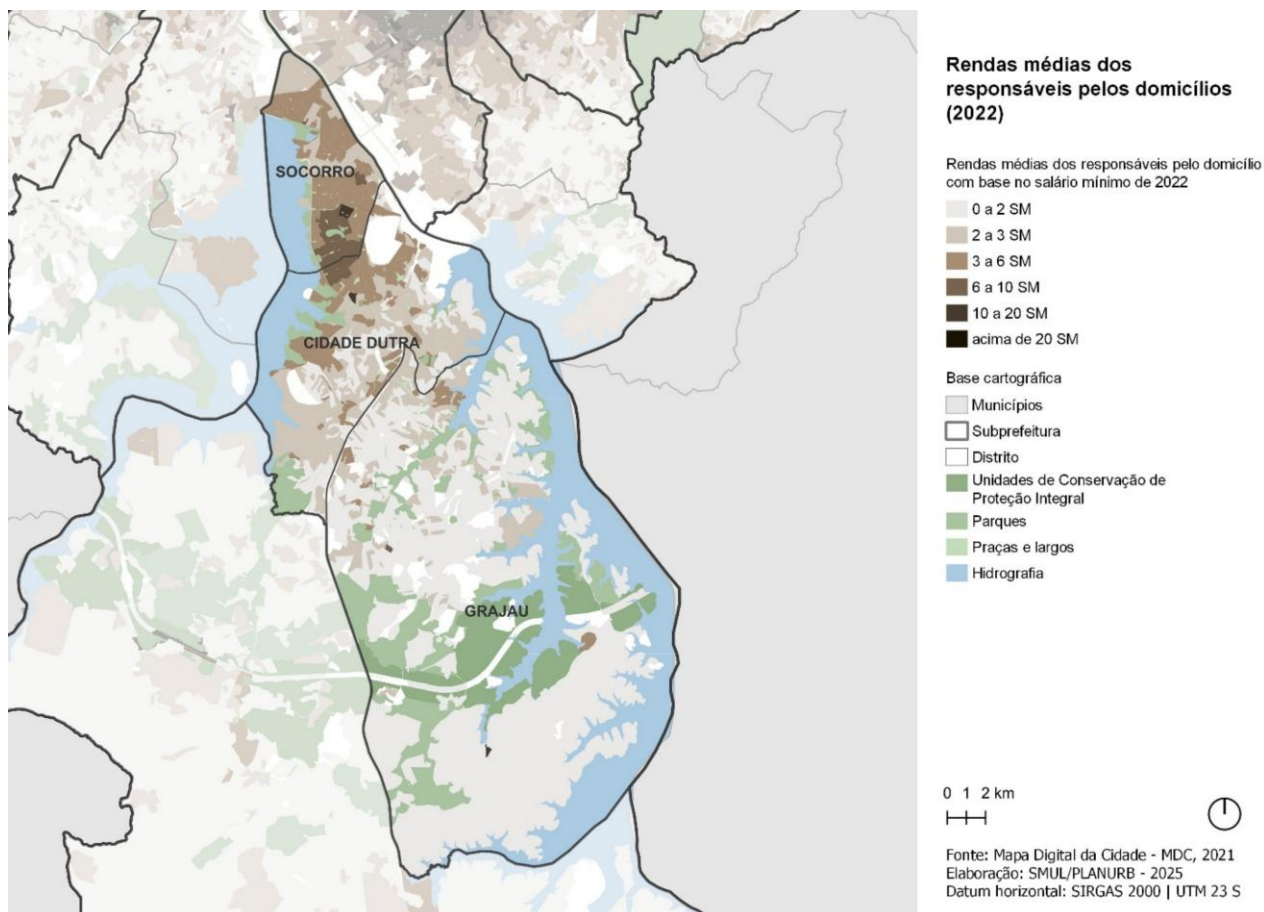
A Subprefeitura Capela do Socorro apresenta população de 605.383 habitantes, conforme dados do Censo Demográfico de 2022, o que representa 5,29% da população do município de São Paulo. 63,6% da população da Subprefeitura reside no distrito Grajaú (384.873 habitantes), 30,1% no distrito Cidade Dutra (182.459 habitantes) e 6,3% no distrito Socorro (38.051 habitantes).

Comparado aos dados do Censo de 2010, a Subprefeitura apresentou um aumento de 1,8% em sua população. Os distritos Grajaú e Socorro apresentaram aumento de, respectivamente, 6,7% e 0,7% em sua população, enquanto o distrito Cidade Dutra teve redução de 7,1% em sua população.

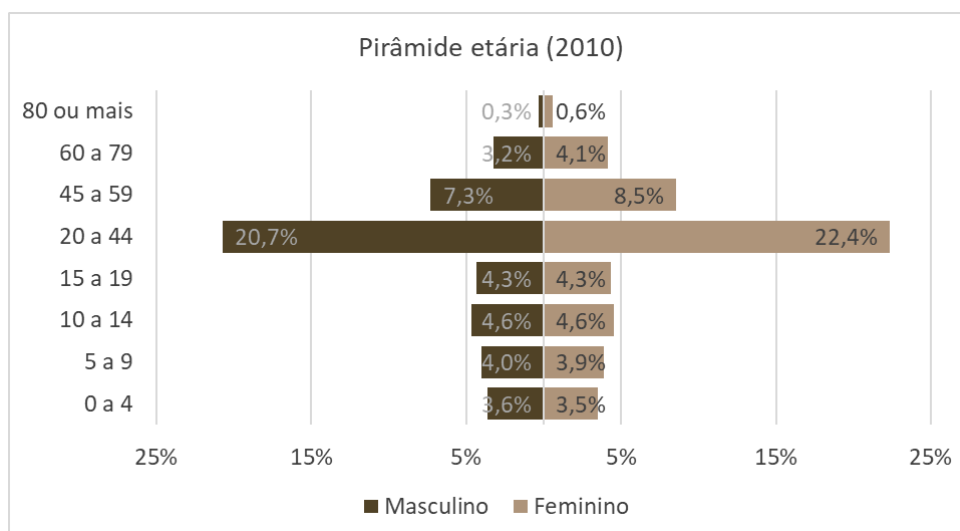
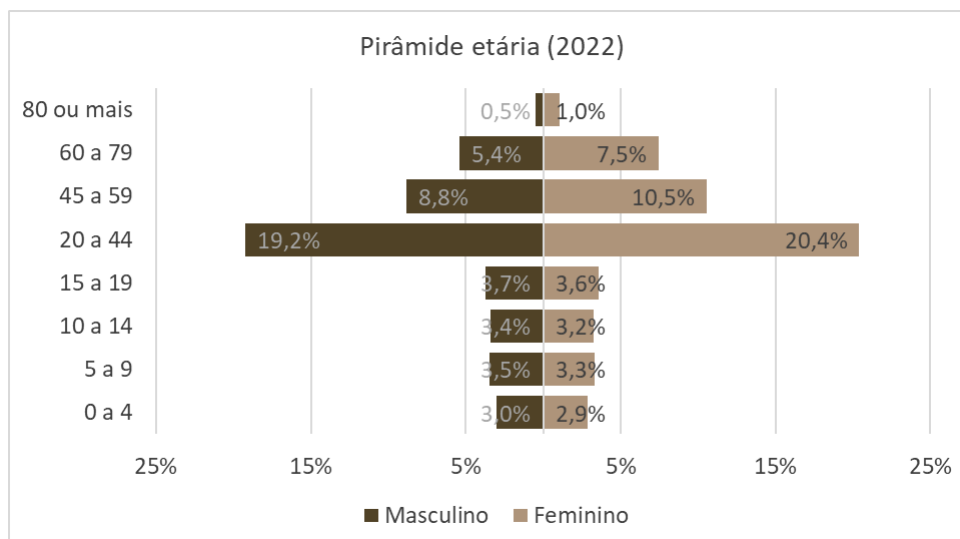


A densidade demográfica da Subprefeitura é de 45,8 habitantes por hectare, em vista da presença de áreas de preservação às margens das represas Guarapiranga e Billings e ao sul do território da Subprefeitura, que integra a zona rural do município, e de bairros de residências unifamiliares. Há uma maior concentração de ocupação no distrito de Cidade Dutra, que tem densidade demográfica de 65,8 habitantes por hectare, enquanto Grajaú apresenta 41,7 habitantes por hectare e Socorro, 31 habitantes por hectare. As maiores médias de renda dos responsáveis pelos domicílios da Subprefeitura estão concentradas em regiões com densidades demográficas mais baixas, à norte da Subprefeitura, na proximidade dos eixos das Avenidas Rio Bonito e Interlagos. A sul da Subprefeitura, especialmente no distrito de Grajaú, as médias de renda dos responsáveis pelos domicílios são de até 3 salários-mínimos.

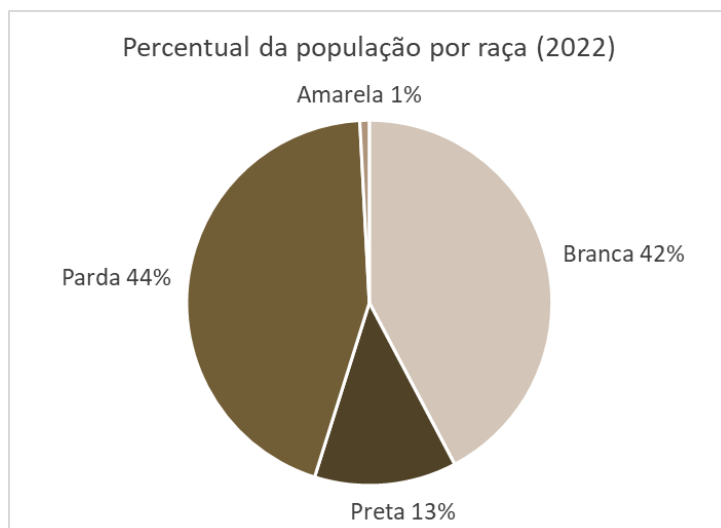




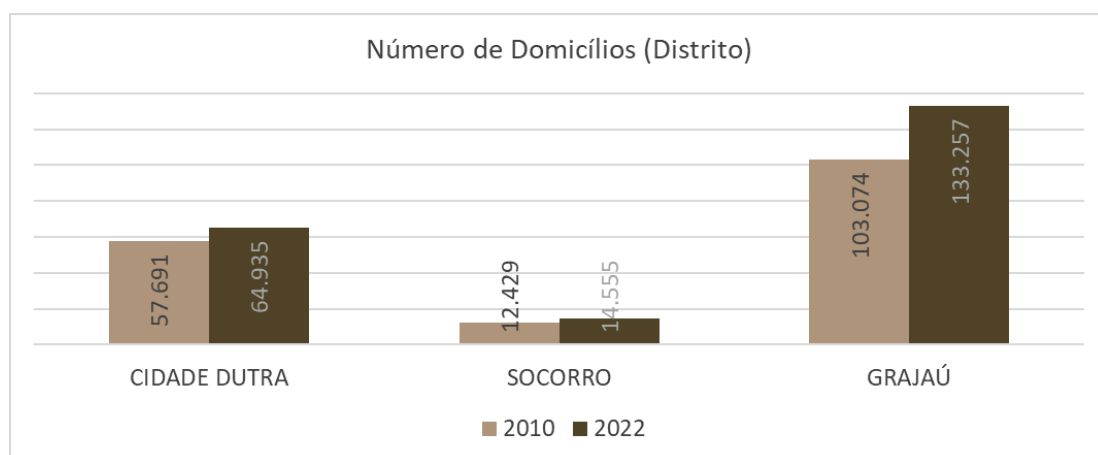
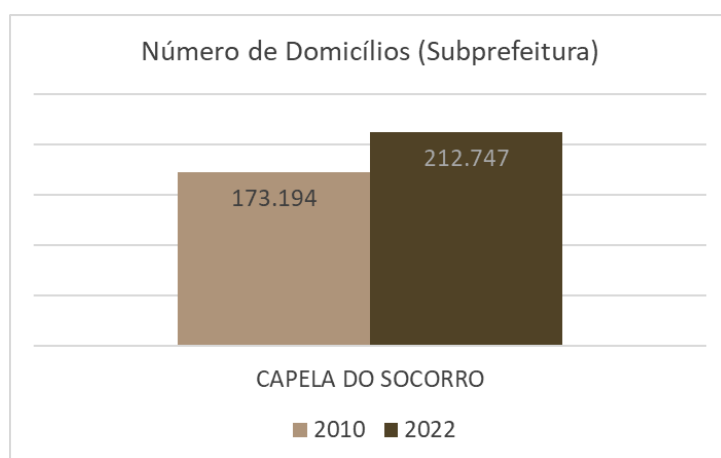
A estrutura etária da Subprefeitura evidencia a predominância da população com idade entre 20 e 59 anos, que representa a maior parte da população economicamente ativa e corresponde a 58,9% da população da Subprefeitura. A taxa de participação da população economicamente ativa nessa Subprefeitura é um pouco menor que a do município, de 59,2%. Em comparação aos dados de 2010, observa-se uma manutenção da participação da população economicamente ativa que, entretanto, diminuiu na faixa etária entre 20 e 44 anos e aumentou na faixa etária entre 45 e 59 anos. Também se observa uma redução da participação da população com menos de 19 anos, acompanhada de um aumento significativo do percentual de pessoas acima de 60 anos, indicando o envelhecimento da população da Subprefeitura.



Do total da população da Subprefeitura, 42% se autodeclarou branca, 44% parda, 13% preta e 1% amarela, de acordo com dados do Censo de 2022, havendo um percentual maior de população parda e preta e menor de população branca e amarela do que os números gerais do município (que apresentou 54% autodeclarada branca, 34% parda, 10% preta e 2% amarela).



Por fim, em relação aos domicílios, a Subprefeitura apresentou um total de 212.747 domicílios permanentes em 2022, configurando um aumento de 22,8% em relação a 2010. Esse crescimento é maior do que a média de crescimento de domicílios permanentes do município (de 20,5%), e foi maior no distrito de Grajaú, que apresentou aumento de 29,3% no número de domicílios permanentes, enquanto Socorro teve aumento de 17,1% e Cidade Dutra, de 12,6%.



3.2. Indicadores por Eixo Temático

Apresentam-se, a seguir, panoramas sintéticos dos eixos temáticos, com base no recorte territorial da subprefeitura, passíveis de complementações em versões futuras. A íntegra dos dados e informações encontra-se na [Coletânea de Indicadores das Subprefeituras](#), disponível na plataforma Gestão Urbana.

Meio Ambiente

No âmbito dos indicadores de Meio Ambiente, observa-se que a Subprefeitura dispõe de 6.249,1 hectares de cobertura vegetal (2020), valor equivalente a 47,04% do território da Subprefeitura. A cobertura vegetal per capita, de 103,2 m²/hab., está acima da mediana municipal, de 22,9 m²/hab.

Quanto à área de parques municipais e estaduais existentes, o território registra 913,2 hectares — valor equivalente a 6,9% de seu território —, frente a uma mediana municipal de 92,3 hectares. Já em relação aos parques municipais planejados pelo PDE, estima-se um potencial de 1.047 hectares, dos quais 121,4 hectares correspondem a parques lineares vinculados a cursos d'água.

Infraestrutura e Saneamento Ambiental

No âmbito dos indicadores de Infraestrutura e Saneamento Ambiental, o Censo 2022 indica que 0,9% dos domicílios do Município de São Paulo não possuíam conexão à rede de água, mantendo o índice de 2010, enquanto a ausência de ligação à rede de esgoto reduziu de 8% em 2010 para 2,7% em 2022. Considerando que não estão disponíveis informações atualizadas por subprefeitura, são apresentados os dados de 2010 para a Subprefeitura: 1.63% dos domicílios não estavam conectados à rede de água e 18,42% não dispunham de ligação à rede de esgoto. Esses índices se apresentam ligeiramente acima da média municipal para a rede de água (1,32%) e acima da média para a rede de esgoto (9,17%).

Vinculados ao sistema de drenagem, a Subprefeitura registrou 15 ocorrências de inundação e 5 de alagamento em 2024, de um total de 214 e 237 no Município, respectivamente. No que se refere aos resíduos sólidos, o território dispõe de 2 unidades de ecoponto, o que representa 0,82 equipamentos a cada 100 mil domicílios.

Por fim, no campo da infraestrutura de telecomunicação, registram-se 91 pontos de Wi-Fi Livre, equivalentes a 36,26 pontos por 100 mil domicílios, correspondentes a locais de acesso gratuito à internet em espaços públicos.

Habitação Social

No âmbito dos indicadores de Habitação Social, observa-se a presença de 116 favelas, que ocupam 204,01 hectares, correspondendo a 1,54% do território da Subprefeitura, frente aos 2.395,7 hectares presentes no Município.

Quanto às áreas em situação de risco hidrológico e geológico, considerando todas as categorias (R1, R2, R3 e R4) e excluídas as sobreposições, registra-se um total de 129,3 hectares — valor equivalente a 0,97% de seu território —, em comparação aos 2.252,4 hectares identificados no Município.

No que se refere aos procedimentos de regularização fundiária em núcleos urbanos informais, entre os anos de 2020 e 2023, foram beneficiadas 18.637 famílias na Subprefeitura.

Desenvolvimento Econômico Sustentável

Segundo o Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), em 2021, a Subprefeitura contava com 88.216 empregos formais, correspondendo a 1,86% do total do Município, com predominância nos setores de serviços (48.828), comércio (22.446) e indústria (12.167).

Entre 2016 e 2021, o total de empregos formais na Subprefeitura cresceu 2,29%, com destaque para o setor de serviços, que registrou aumento de 12,75%. Em contrapartida, o comércio apresentou redução de 10,42% e a indústria de 9,32%.

Tratando do número de estabelecimentos formais, em 2021, a Subprefeitura contava com 6.674 estabelecimentos formais, correspondendo a 2,51% do Município, com predominância de estabelecimentos nos setores de serviço (2.698), comércio (2.856) e indústria (671).

No período de 2016 a 2021, o total de estabelecimentos formais na Subprefeitura diminuiu 8,89%. No período, o setor de serviços registrou queda de 5,99%, o setor de comércio registrou queda 10,39%, enquanto a indústria apresentou queda de 11,13%.

Por fim, observa-se que a proporção de estabelecimentos formais de economia criativa em relação ao total de estabelecimentos formais é de 9,21%.

Desenvolvimento Social e Equipamentos

No âmbito dos indicadores de Desenvolvimento Social e Equipamentos, a Subprefeitura Capela do Socorro apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,75, valor inferior ao registrado para o município (0,805).

Entre as famílias em situação de extrema pobreza (2025) — aquelas com renda de até ¼ de salário-mínimo per capita —, registram-se 24.800 famílias, de um total de 482.394 no município.

De acordo com o Censo da População em Situação de Rua (2021), a Subprefeitura contabiliza 340 pessoas, diante de um total de 31.884 no município.

Observa-se a presença de 265 equipamentos públicos de educação, da administração direta ou de rede conveniada — incluindo Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI), Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI), Centro de Educação Infantil (CEI), Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF), Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio (EMEFM), Escola Estadual (EE) e Centro Educacional Unificado (CEU) —, correspondentes a 25,27 equipamentos por 100 mil habitantes residentes na Subprefeitura.

Observa-se a presença de 29 equipamentos públicos de saúde — incluindo UBS, UPA e hospitais —, correspondentes a 4,79 equipamentos por 100 mil habitantes residentes na Subprefeitura.

Observa-se a presença de 9 equipamentos públicos de cultura — incluindo Museus, Bibliotecas, Casas de Cultura, Centro Culturais, CEU e escolas de artes e música —, correspondentes a 1,49 equipamentos por 100 mil habitantes residentes na Subprefeitura.

Observa-se a presença de 42 equipamentos públicos de esporte — incluindo Centros Esportivos, Clubes da Comunidade e CEU —, correspondentes a 7,6 equipamentos por 100 mil habitantes residentes na Subprefeitura.

Observa-se a presença de 60 equipamentos públicos de assistência social, da administração direta ou de rede parceira — incluindo atendimento básico e especial de média e alta complexidade —, correspondentes a 9,91 equipamentos por 100 mil habitantes residentes na Subprefeitura.

Patrimônio Cultural

No âmbito dos indicadores de Patrimônio Cultural, observa-se que, de um total de 5.753 bens tombados no município — incluindo parques e áreas naturais —, a Subprefeitura apresenta 8 bens tombados, correspondente a 0,14% da área de seu território.

Além disso, registra-se a incidência do Território de Interesse da Cultura e da Paisagem (TICP) Represas.

Mobilidade

No âmbito dos indicadores de Mobilidade, a Subprefeitura apresenta 23,98% da população residente dentro de um raio de 500 metros do transporte público de alta capacidade, traçado a partir das estações de metrô e trem e dos pontos de ônibus localizados nos corredores exclusivos.

Sobre a infraestrutura municipal de transporte, a Subprefeitura dispõe de 20,26 Km de corredores exclusivos e 19,4 Km de faixas exclusivas de ônibus. Além disso, a rede cicloviária implantada corresponde a 26,8 Km.

Em 2023, foram registradas 62 mortes no trânsito no território da Subprefeitura, diante de 874 no município. Das ocorrências locais, cerca de 43,5% foram mortes de motociclistas, 37,1% de pedestres, 8,1% de ocupantes de veículos (motoristas e passageiros de automóveis, ônibus e caminhões) e 4,84% de ciclistas.

4. Intervenções territoriais previstas

Esta seção apresenta as intervenções territoriais previstas para o quadriênio, com vistas a subsidiar a identificação de potencialidades para articulação das diferentes políticas setoriais. No momento, é composta pelas prioridades da gestão municipal, definidas na versão inicial do Programa de Metas 2025-2028, podendo ser revisada e complementada a partir da consolidação de sua versão participativa bem como das definições estabelecidas por outros instrumentos do planejamento municipal.

Ressalta-se que as metas apresentadas, bem como suas localizações, possuem caráter preliminar e podem ser ajustadas ao longo do processo, conforme avaliação dos órgãos competentes.

4.1. Programa de Metas 2025-2028 (versão inicial)

O mapa a seguir apresenta as metas regionalizadas da versão inicial do Programa de Metas 2025-2028 (PdM), considerando o recorte territorial da Macrorregião Sul 2. Na sequência, a tabela traz uma síntese dessas metas. A íntegra do conteúdo, incluindo metas e respectivas ações estratégicas, encontra-se disponível para consulta na plataforma do [Programa de Metas](#).

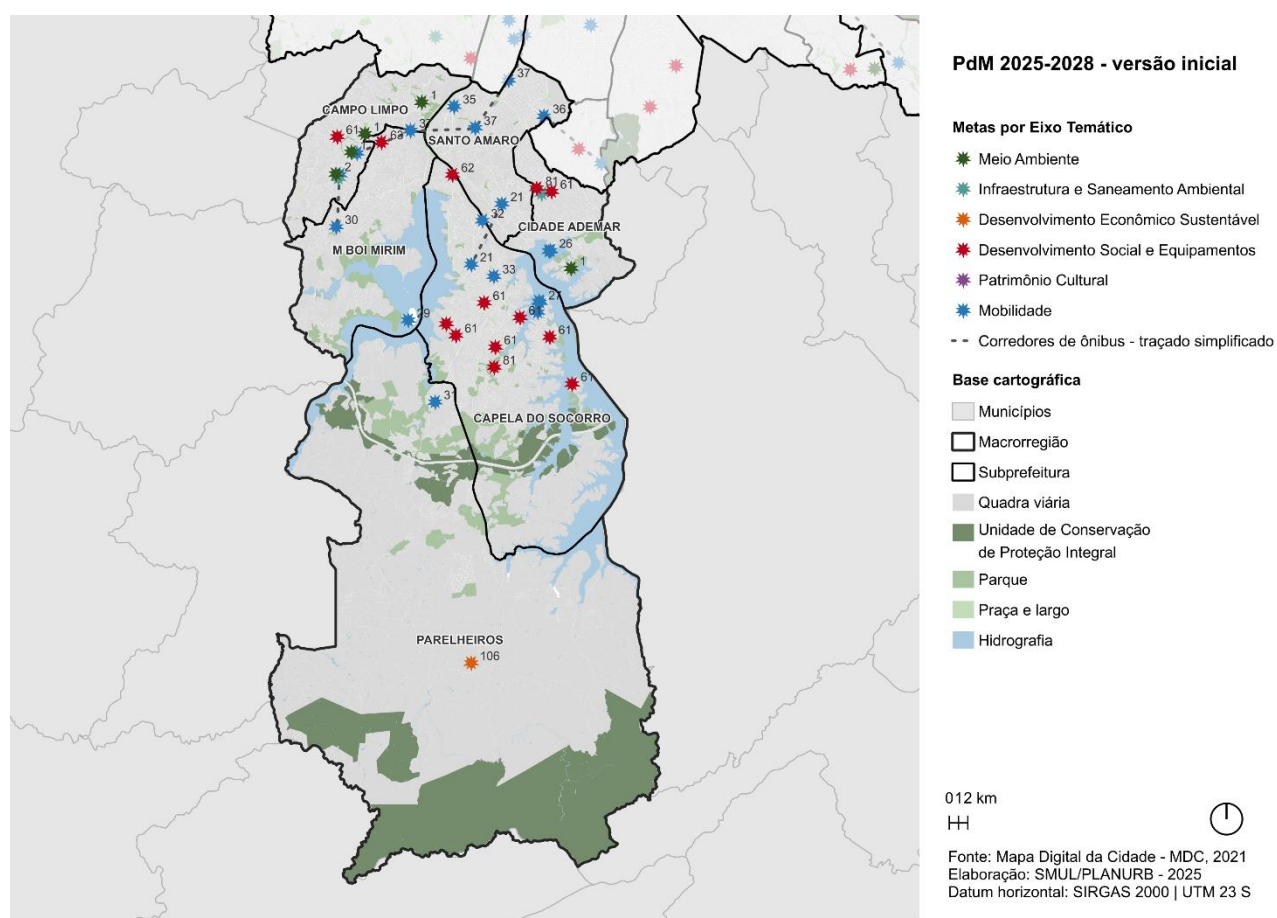


Tabela 2. Metas Regionalizadas na Macrorregião Sul 2

Meta	Conteúdo resumido	Órgão Responsável	Eixo Temático Principal	Subtema Associado
Meta 1	Entregar 8 novos parques	SVMA	Meio Ambiente	Parque
Meta 2	Revitalizar 25 parques	SVMA	Meio Ambiente	Parque
Meta 12	Entregar 8 piscinões e iniciar a construção de outros 6	SIURB	Infraestrutura e Saneamento Ambiental	Drenagem
Meta 20	Requalificar o Corredor Itapecerica	SIURB; SPObras; SMT; SPTrans	Mobilidade	Transporte Público Coletivo
Meta 21	Requalificar o Corredor Interlagos	SIURB; SPObras; SMT; SPTrans	Mobilidade	Transporte Público Coletivo
Meta 26	Iniciar a construção do Terminal Pedreira/Mar Paulista	SMT; SPTrans	Mobilidade	Transporte Público Coletivo
Meta 27	Iniciar a construção do Terminal Cocaia	SMT; SPTrans	Mobilidade	Transporte Público Coletivo
Meta 28	Contratar as obras de dois novos atracadouros na Represa Billings	SMT; SPTrans	Mobilidade	Transporte Público Coletivo
Meta 29	Viabilizar o Aquático Guarapiranga	SMT; SPTrans	Mobilidade	Transporte Público Coletivo
Meta 30	Entregar o prolongamento da Avenida Carlos Caldeira Filho	SIURB; SPObras	Mobilidade	Sistema Viário
Meta 31	Concluir a duplicação da Avenida Senador Teotônio Vilela	SIURB; SPObras	Mobilidade	Sistema Viário
Meta 32	Realizar a duplicação da Ponte Jurubatuba	SIURB; SPObras	Mobilidade	Sistema Viário
Meta 33	Realizar as obras do Complexo Viário João Beçola	SIURB; SPObras	Mobilidade	Sistema Viário
Meta 34	Iniciar as obras da Ponte Graúna-Gaivotas	SIURB; SPObras	Mobilidade	Sistema Viário
Meta 35	Entregar o Túnel Cecília Lottenberg	SIURB; SPObras	Mobilidade	Sistema Viário
Meta 36	Iniciar as obras de prolongamento da Avenida Jornalista Roberto Marinho	SIURB; SPUrbanismo	Mobilidade	Sistema Viário
Meta 37	Entregar a segunda e a terceira fase da requalificação da Avenida Santo Amaro	SIURB; SPObras	Mobilidade	Sistema Viário
Meta 61	Ampliar o acesso à saúde com a entrega de 48 novos equipamentos	SMS	Desenvolvimento Social e Equipamentos	Equipamento de Saúde
Meta 62	Entregar 4 unidades do novo Paulistão da Saúde	SMS	Desenvolvimento Social e Equipamentos	Equipamento de Saúde
Meta 63	Reformar 8 hospitais, viabilizar melhorias em outros 4 e entregar o novo Hospital Sorocabana	SMS	Desenvolvimento Social e Equipamentos	Equipamento de Saúde
Meta 81	Inaugurar 12 novos CEUs e viabilizar mais 10	SME	Desenvolvimento Social e Equipamentos	Equipamento de Educação

Meta prevista dentro dos limites da Subprefeitura Capela do Socorro

No território da Subprefeitura Capela do Socorro, o PdM contempla um conjunto de intervenções voltadas à qualificação de diferentes eixos temáticos abordados neste PAS. Entre as intervenções previstas, destaca-se o eixo *Mobilidade*, com diretrizes voltadas à qualificação do sistema de transporte público coletivo e da infraestrutura viária local.

Nesse contexto, a Meta 21 estabelece a requalificação do Corredor Interlagos, com vistas à modernização da infraestrutura destinada ao transporte de passageiros na zona sul. Complementarmente, a Meta 27 prevê a implantação do Terminal Cocaia, iniciativa voltada à promoção de melhorias na integração entre as linhas de ônibus e transporte hidroviário, ampliando a conectividade regional.

Observa-se, ainda, a priorização de ações relacionadas à ampliação do transporte hidroviário na Macrorregião Sul 2. No recorte geográfico da Subprefeitura Capela do Socorro, a Meta 28 contempla a contratação de dois novos atracadouros na Represa Billings, como estratégia de ampliação do programa Aquático-SP, que tem como objetivo proporcionar a utilização e a integração de modais de transporte mais sustentáveis, compatíveis com as características físicas do território.

No que se refere à qualificação do *Sistema Viário*, é possível identificar as seguintes metas: a Meta 32, que trata da duplicação da Ponte Jurubatuba; a Meta 33, voltada à execução de obras no Complexo Viário João Beizola; e a Meta 34, que prevê a construção da Ponte Graúna-Gaivotas, infraestrutura que visa estabelecer conexão com a Represa Billings, fortalecendo a conectividade entre bairros do extremo sul e as demais regiões do município.

Além das ações voltadas à mobilidade, o PdM prevê também intervenções no eixo temático *Desenvolvimento Social e Equipamentos*, sobretudo ações referentes ao setor da *Saúde*. A Meta 61, por exemplo, estabelece a ampliação do acesso aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir da implantação de novas unidades básicas e de pronto atendimento. Estão em fase de obras as seguintes unidades: UBS Cidade Dutra, UBS Jardim Kioto, UBS Jardim Progresso, UBS Vila Rubi, UBS Bororé, UBS Cantinho do Céu e UPA Grajaú, todas sob responsabilidade da Secretaria Municipal da Saúde (SMS). Adicionalmente, a Meta 62 contempla a entrega do Centro Especializado em Reabilitação (CEM) Paulistão Sul.

Quanto às ações referentes a *Equipamentos de Educação*, a Meta 81 estabelece o objetivo de inaugurar e viabilizar novos Centros Educacionais Unificados (CEUs), com o propósito de ampliar o acesso a equipamentos públicos integrados que promovam educação, cultura, esporte e convivência. Na Subprefeitura Capela do Socorro, a intervenção em questão corresponde à entrega do CEU Grajaú.

Além das metas já regionalizadas na Macrorregião e Subprefeitura, as tabelas a seguir apresentam aquelas ainda passíveis de regionalização. Embora não contemplem, neste momento, a definição territorial de suas ações, essas metas poderão, ao longo da implementação do PdM 2025-2028 e conforme os critérios estabelecidos pelos órgãos competentes, ser direcionadas também para o território da Subprefeitura.

Para fins de análise, neste relatório as metas foram agrupadas em dois blocos temáticos: o primeiro reúne ações relacionadas a meio ambiente, infraestrutura e saneamento ambiental, e habitação social; o segundo abrange iniciativas de desenvolvimento econômico sustentável, desenvolvimento social e equipamentos, patrimônio cultural e mobilidade.

Ressalta-se que uma mesma meta pode se relacionar a mais de um bloco temático, em razão de sua natureza transversal, e que algumas já se encontram parcialmente regionalizadas na versão inicial do PdM.

Tabela 3. Metas Regionalizáveis – Bloco Temático 1:
Meio Ambiente | Infraestrutura e Saneamento Ambiental | Habitação Social

Meta	Conteúdo resumido	Órgão Responsável	Subtema(s) associado(s)
Meta 2	Revitalizar 25 parques	SVMA	Parque
Meta 3	Realizar o Projeto Árvores de São Paulo	SVMA; SMSUB	Arborização Urbana; Área Verde; Educação Ambiental; Drenagem
Meta 4	Alcançar 11,4% de tratamento de materiais recicláveis	SPRegula; SMSUB; SMDet	Resíduos Sólidos; Recuperação Ambiental; Mudanças Climáticas
Meta 5	Levar atividades de conscientização e educação ambiental a 240 mil pessoas	SVMA	Educação Ambiental
Meta 7	Entregar 40 mil habitações de interesse social a famílias de baixa renda	SEHAB	Provisão Habitacional
Meta 8	Entregar 100 mil títulos de posse ou propriedade por meio do Pode Entrar – Regularização Fundiária	SEHAB	Regularização Fundiária
Meta 9	Beneficiar 50 mil famílias com urbanização de áreas de favela	SEHAB	Plano de Urbanização
Meta 10	Revitalizar 20 empreendimentos habitacionais sob responsabilidade da SEHAB/COHAB	SEHAB	Provisão Habitacional
Meta 11	Realizar obras de canalização de córregos e contenção de encostas em 14 áreas prioritárias	SIURB; SEHAB	Áreas de Risco; Rede Hídrica; Drenagem
Meta 51	Realizar 10 ações de requalificação urbana	SMUL	Espaço Livre Público
Meta 84	Entregar 10 Vilas Reencontro	SMADS	Provisão Habitacional
Meta 106	Fortalecer o Programa Sampa+Rural	SMDet	Educação Ambiental
Meta 116	Estabelecer um Centro de Inovação	SMIT	Cidade Inteligente

Tabela 4. Metas Regionalizáveis – Bloco Temático 2: Desenvolvimento Econômico Sustentável | Desenvolvimento Social e Equipamentos | Patrimônio Cultural | Mobilidade

Meta	Conteúdo resumido	Órgão Responsável	Subtema(s) associado(s)
Meta 4	Alcançar 11,4% de tratamento de materiais recicláveis	SPRegula; SMSUB; SMDet	Agroecologia e Sustentabilidade
Meta 5	Levar atividades de conscientização e educação ambiental a 240 mil pessoas	SVMA	Agroecologia e Sustentabilidade
Meta 11	Realizar obras de canalização de córregos e contenção de encostas em 14 áreas prioritárias	SIURB; SEHAB	Segurança Pública
Meta 44	Atingir 1.000 quilômetros de malha cicloviária	SMT	Sistema Cicloviário; Segurança Viária
Meta 45	Instalar mais 200 quilômetros de Faixa Azul	SMT	Sistema Viário; Segurança Viária
Meta 47	Entregar um heliponto na Marginal Tietê	SMSUB	Segurança Pública; Segurança Viária
Meta 48	Recuperar 10.000.000 de metros quadrados de vias públicas com asfalto novo	SMSUB	Sistema Viário
Meta 49	Pavimentar 400.000 metros quadrados de vias de terra	SMSUB	Sistema Viário; Transporte Público Coletivo
Meta 50	Renovar 1.000.000 de metros quadrados de calçadas	SMSUB	Circulação de Pedestres; Acessibilidade
Meta 51	Realizar 10 ações de requalificação urbana	SMUL	Centralidade Local; Circulação de Pedestres; Acessibilidade
Meta 57	Levar a mais 200 escolas o Programa de Proteção Escolar	SMSU	Equipamento de Educação; Segurança Pública
Meta 60	Assegurar o atendimento do Programa Guardiã Maria da Penha	SMSU; SMDHC; SMDet; SMADS; SGM/SEPE	Equipamento de Assistência Social; Segurança Pública; Vulnerabilidade Social
Meta 61	Ampliar o acesso à saúde com a entrega de 48 novos equipamentos	SMS	Equipamento de Saúde
Meta 62	Entregar 4 unidades do novo Paulistão da Saúde	SMS	Equipamento de Saúde
Meta 63	Reformar 8 hospitais, viabilizar melhorias em outros 4 e entregar o novo Hospital Sorocabana	SMS	Equipamento de Saúde
Meta 70	Entregar 3 Centros TEA nas regiões Leste, Sul e Oeste	SMPED	Equipamentos e Serviços Públicos; Equipamento de Saúde; Equipamento de Educação
Meta 71	Abrir ou requalificar 15 equipamentos e serviços de atendimento a pessoas com deficiência e TEA	SMS	Equipamento de Saúde
Meta 72	Entregar 4 unidades da Casa Mãe Paulistana – Pessoa com Deficiência	SMPED	Equipamentos e Serviços Públicos
Meta 81	Inaugurar 12 novos CEUs e viabilizar mais 10	SME	Equipamento de Educação; Equipamentos e Serviços Públicos

Meta 83	Entregar 25 novos equipamentos de Segurança Alimentar e Nutricional	SMDHC/SESANA	Equipamento de Segurança Alimentar; Vulnerabilidade Social
Meta 84	Entregar 10 Vilas Reencontro	SMADS	Equipamento de Assistência Social; Vulnerabilidade Social
Meta 87	Priorizar 25 obras, novas ou de reforma, nos cemitérios públicos	SPRegula	Equipamentos e Serviços Públicos; Patrimônio Material
Meta 88	Requalificar 65 equipamentos esportivos	SEME	Equipamento de Esporte e Lazer
Meta 89	Expandir o Programa Centro Olímpico para 6 novos locais	SEME	Equipamento de Esporte e Lazer
Meta 90	Criar o Programa de Requalificação de Equipamentos Culturais “SP+Cultura – Requalifica” e revitalizar 25 espaços culturais	SMC	Equipamento de Cultura
Meta 91	Abrir duas novas unidades da Escola Municipal de Iniciação Artística (EMIA)	SMC	Equipamento de Cultura
Meta 96	Inaugurar o Polo Sampa Games e acelerar o desenvolvimento de 100 empresas do setor	SMDet	Economia Criativa
Meta 98	Abrir 5 novos equipamentos de economia criativa	SMC; SMDet	Economia Criativa; Vulnerabilidade Social
Meta 106	Fortalecer o Programa Sampa+Rural	SMDet	Agroecologia e Sustentabilidade; Turismo; Equipamento de Educação
Meta 109	Dobrar o número de roteiros do Programa Vai de Roteiro	SMTUR	Turismo
Meta 116	Estabelecer um Centro de Inovação	SMIT	Economia Criativa; Equipamentos e Serviços Públicos

5. Participação Social

Neste ciclo de planejamento, a participação social vinculada aos Planos de Ação das Subprefeituras atende simultaneamente ao Decreto 57.537/2016, que trata da elaboração dos PAS, e ao Decreto 59.574/2020, que determina a realização de audiências públicas integradas sobre os instrumentos do Sistema Municipal de Planejamento.

A primeira etapa, realizada entre abril e maio de 2025, contou com 36 audiências públicas — uma geral, três temáticas e 32 regionais — além de consulta virtual na plataforma Participe+. De caráter integrado, essa fase reuniu contribuições para o Programa de Metas, o Plano Plurianual, os Planos de Ação das Subprefeituras e o Orçamento Cidadão. No que se refere aos PAS, os resultados foram sistematizados em relatório específico elaborado pela SMUL/PLANURB, disponível na [Plataforma Gestão Urbana](#).

A segunda etapa, realizada entre julho e setembro de 2025, consistiu em oficinas participativas nas 32 subprefeituras, uma oficina participativa junto ao Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência e em nova consulta virtual, voltadas à identificação de potencialidades e eventuais demandas no território. Os resultados dessa etapa estão em processo de sistematização e georreferenciamento e servirão como insumo para análises futuras dos Planos de Ação das Subprefeituras.

Por fim, está prevista a realização de audiência pública devolutiva, de caráter integrado, em atendimento às legislações mencionadas.

6. Mapas por Bloco Temático

Esta seção apresenta mapas organizados por Bloco Temático, com o objetivo de apoiar a visualização das diferentes dimensões do planejamento municipal e auxiliar na identificação de potenciais oportunidades de articulação entre ações previstas. A organização em blocos segue a classificação por Eixos Temáticos apresentada na Seção 1, de modo a favorecer uma leitura integrada das informações.

Os mapas reúnem o recorte das prioridades definidas na versão inicial do Programa de Metas 2025-2028, bem como ações setoriais destacadas nos anexos do Plano Diretor Estratégico. Cabe ressaltar que, neste momento, apenas as ações previstas no Programa de Metas possuem indicação de implementação no quadriênio 2025-2028. As metas apresentadas e suas respectivas localizações têm caráter preliminar nesta versão e poderão ser revistas ou ajustadas ao longo do processo, em conformidade com a avaliação técnica dos órgãos competentes. A base cartográfica é estruturada a partir de cadastros territoriais de referência, podendo ser complementada por outras camadas informacionais, de acordo com as necessidades específicas de análise.

A seguir, constam as principais camadas selecionadas para cada mapa.

Bloco Temático 1

Meio Ambiente: Unidades de Conservação de Proteção Integral e Parques, existentes e propostos conforme Mapa 5 anexo ao PDE.

Infraestrutura e Saneamento Ambiental: Aterros, Ecopontos, Redes de Infraestrutura de Energia e Dutos de Óleo e Gás, Piscinões existentes, além de intervenções lineares e pontuais do Sistema de Drenagem propostas conforme mapa 12 anexo ao PDE.

Habitação Social: Áreas de risco (hidrológico e geológico) e Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS-1, ZEIS-2, ZEIS-3, ZEIS-4 e ZEIS-5).

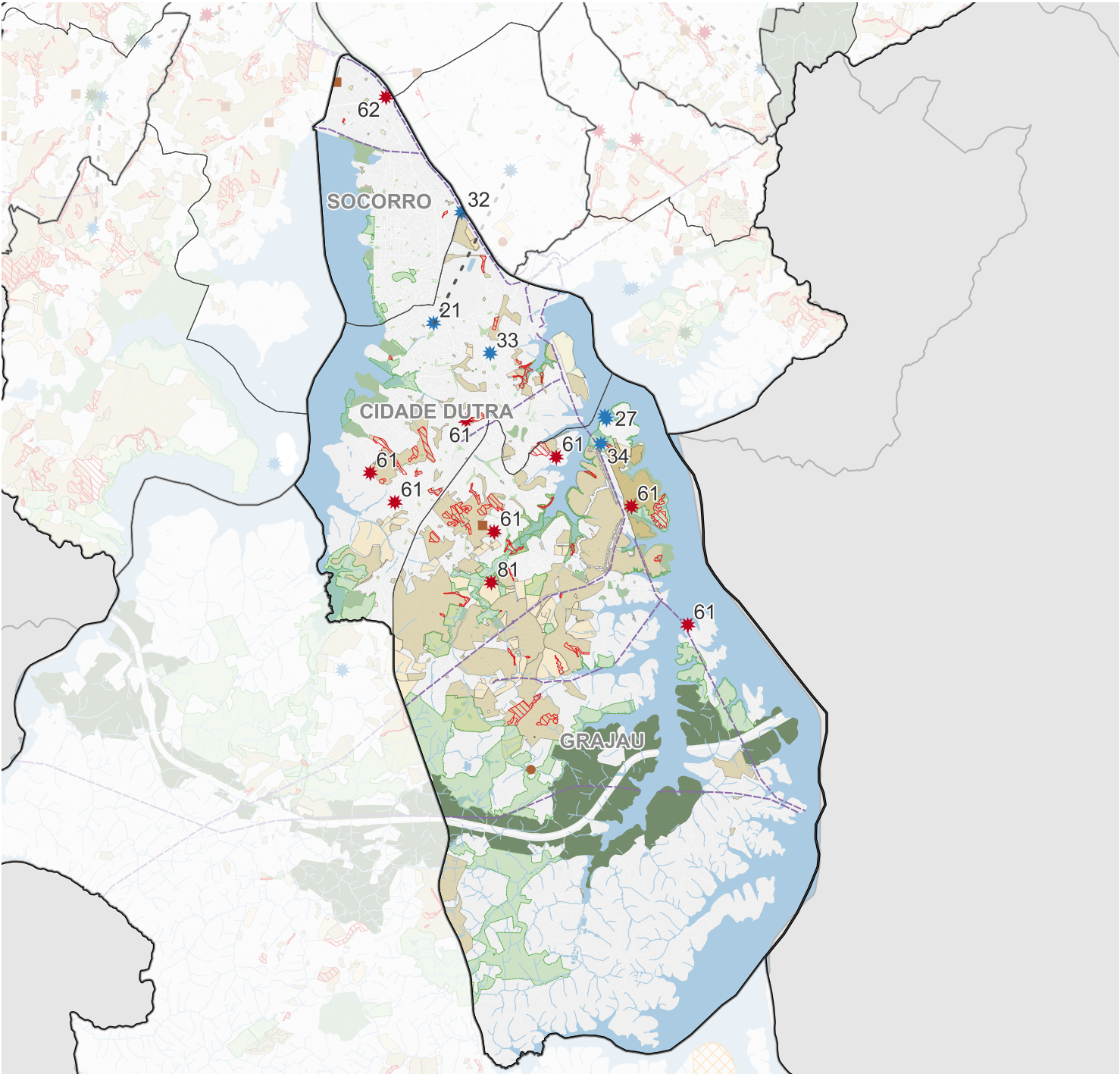
Bloco Temático 2

Desenvolvimento Econômico Sustentável: Parques Tecnológicos, Polos de Economia Criativa e Polos Estratégicos de Desenvolvimento Econômico conforme PDE.

Desenvolvimento Social e Equipamentos Públicos: Hospitais, Centros de Educação Unificados (CEU), Casas de Cultura, Centros Culturais, Espaços Culturais, Centros Esportivos e Clubes da Comunidade.

Patrimônio Cultural: Bens tombados.

Mobilidade: Rede Cicloviária existente, Sistema de Transporte Público Coletivo conforme mapa 9 anexo ao PDE.



Bloco Temático 1
Meio Ambiente | Infraestrutura e Saneamento Ambiental | Habitação Social

Existente

Sistema de Áreas Protegidas
Áreas Verdes e Espaços Livres
(Mapa 5 - PDE)

- Unidade de Conservação de Proteção Integral
- Parque

Habitação Social

- ZEIS-1
- ZEIS-3
- ZEIS-4
- ZEIS-5
- Áreas de risco

Infraestrutura

- Duto e Linhão
- Aterro
- Ecoponto

Ações Propostas - PDE

Sistema de Áreas Protegidas
Áreas Verdes e Espaços Livres
(Mapa 5)

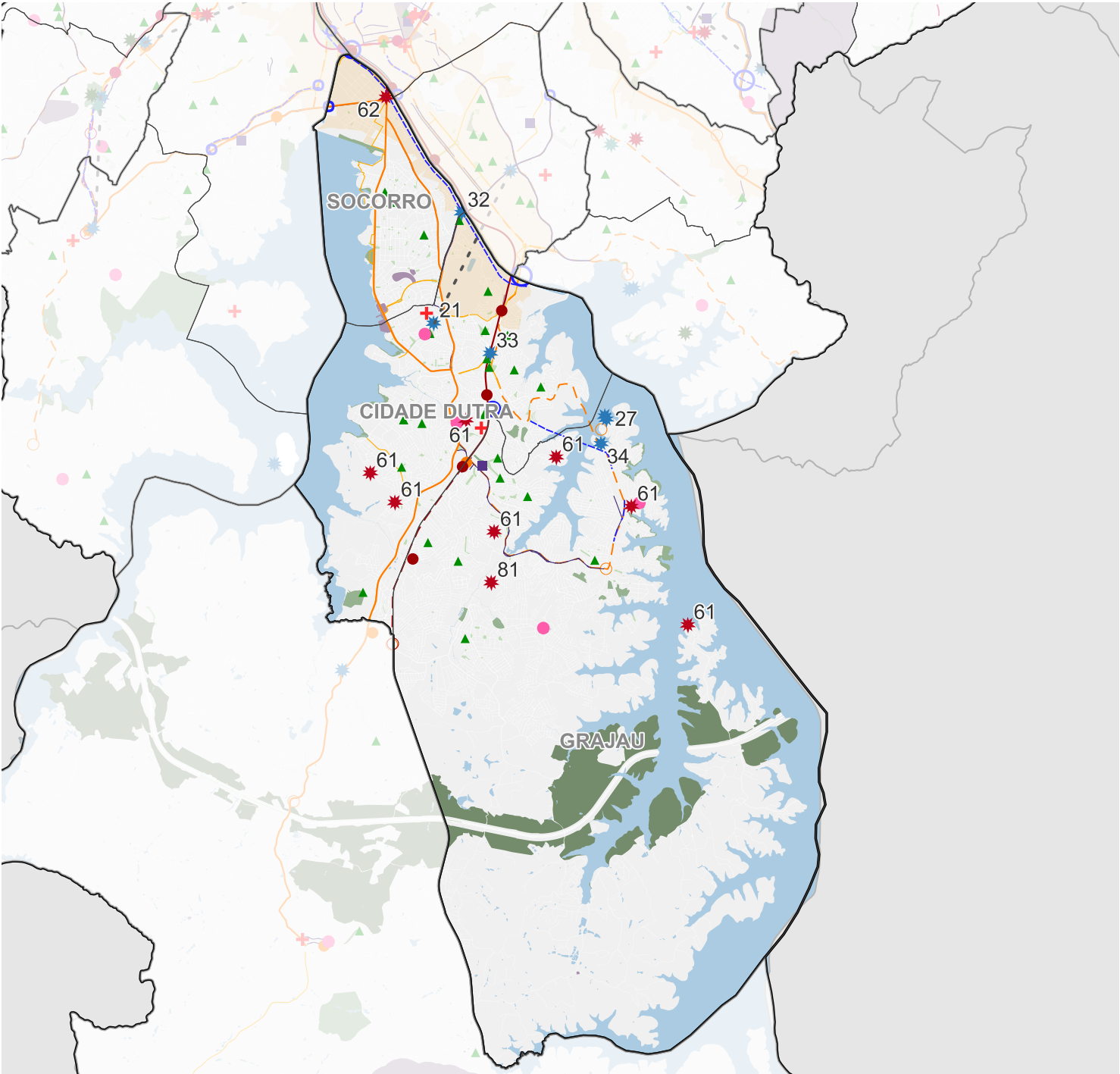
- Parque

PdM 2025-2028 - Versão Inicial

- Desenvolvimento Social e Equipamentos
- Mobilidade

Base Cartográfica

- Municípios
- Subprefeitura
- Distrito
- Quadra Viária
- Praça e Largo
- Hidrografia



Bloco Temático 2
Desenvolvimento Econômico Sustentável | Desenvolvimento Social e Equipamentos | Patrimônio Cultural | Mobilidade

Existente

Mobilidade

- Estação de Trem
- Terminal de Ônibus
- Linha Trem
- Corredor de Ônibus
- Faixa Exclusiva de Ônibus
- Rede Ciclovária

Equipamentos Públicos

- ✚ Hospital
- Centro de Educação Unificado
- Equipamento Cultural
- ▲ Equipamento Esportivo

Patrimônio Cultural

- Bem Tombado

Ações Propostas - PDE

Sistema Viário (Mapa 8)

- Via Estrutural a Abrir
- Intervenção Pontual

Sistema de Transporte Público Coletivo (Mapa 9)

- Terminal de Ônibus
- Linha de Trem
- Corredor de Ônibus

Estratégias de Desenvolvimento Econômico - PDE

- Polo Estratégico de Desenvolvimento Econômico

PdM 2025-2028 - Versão Inicial

- ✚ Desenvolvimento Social e Equipamentos
- ★ Mobilidade

Base Cartográfica

- Municípios
- Subprefeitura
- Distrito
- Quadra Viária
- Unidade de Conservação de Proteção Integral
- Parque
- Praça e Largo
- Hidrografia

0 1 2 km



Fonte: Mapa Digital da Cidade - MDC, 2021
Elaboração: SMUL/PLANURB - 2025
Datum horizontal: SIRGAS 2000 | UTM 23 S

7. Considerações finais

Este relatório, resultado da etapa inicial dos PAS, é constituído pela sistematização das disposições do PDE e dos PRS para cada uma das subprefeituras do município, relacionando-as com ações e intervenções territoriais previstas pela atual gestão no Programa de Metas 2025-2028 (versão inicial).

O processo de elaboração dos PAS, feito de forma integrada e simultânea à elaboração do Programa de Metas e leis orçamentárias, terá continuidade na etapa 2, a partir da publicação das versões finais desses instrumentos de planejamento e da sistematização das contribuições da população constantes no processo participativo integrado em curso.

A combinação entre as disposições da política de desenvolvimento urbano, as ações prioritárias previstas para o próximo quadriênio e as demandas da população possibilitará a identificação de prioridades, sinergias e oportunidades de articulação entre órgãos municipais e as diversas iniciativas planejadas em nível local, amplificando os impactos de cada projeto na gestão do território, a cargo das Subprefeituras, e no cotidiano da população.

A sistematização e a compatibilização das informações contidas nos PAS em cada ciclo de planejamento no início da gestão municipal visam consolidá-lo como instrumento de articulação institucional e de efetivação da política de desenvolvimento urbano na escala local, contribuindo para o “pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e o uso socialmente justo e ecologicamente equilibrado” do seu território, conforme disposto no atual PDE.

Planos de Ação das Subprefeituras 2026-2029

Produto 1 – Bases e Indicadores

Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento – SMUL

Coordenadoria de Planejamento Urbano – PLANURB

Gabinete SMUL

Elisabete França - Secretária Municipal

Júlia Maia Jereissati - Secretária Adjunta

José Luiz Tabith Junior - Secretário Executivo Adjunto

Coordenação SMUL/PLANURB

Fernando Henrique Gasperini

Equipe Técnica SMUL/PLANURB

Camila Ayra Mori

Flávia Taliberti Peretto

Giovanna Estevam Saquietti

Guilherme Iseri de Brito

Gustavo Rogério de Lucca

Márcia Petrone

Maria Stella Cardeal de Oliveira

Mateus Tourinho Borges Penteado

Raquel Araujo de Jesus Ponte

Rosana Yamaguti

Equipe do Programa de Qualificação de Arquitetos e Urbanistas (PQAU)

Acordo de Cooperação Técnica CAU/SP Nº 06/202

Amanda Pires da Silva

Caio Aguiar da Silva

Francisco Rodrigues Chaves

Jessica Raidislane Marcolino do Nascimento

Lucas Matheus Ribeiro de Melo

Luciana Orellano Fernandes

Maiara Oliveira Silva de Aguiar

Maria Vitória Araujo do Nascimento

Mariana da Silva Barros

Paolla Karrara Oliveira e Silva

Rosilene Francisca Vitorino de Andrade

Weiler Sergio Mêrces Teixeira

Wendel Fermino dos Santos